ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1933 N.º 3769

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O VOGAL da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa — pessoa culta e dedicada a assuntos olissiponenses — sr. Luiz de Macedo apresentou ontem na sessão da Camara uma sugestão, bem fundamentada, para ser criado o pelouro dos serviços culturais, e que teria a seu cargo o desenvolvimento do gosto artistico, a divulgação dos conhecimentos que interessam á cidade e ao Municipio, pela publicação de documentos e estudo dos arquivos mortos, a criação de instituições varias, como Arquivo Historico, Museu Olissiponense, Conselho de Estetica, a organização de festas caracterizadamente populares, a realização de congressos municipalistas, etc.

A sugestão — ou proposta — do dedicado "vereador„ é digna de interesse. Pode discordar-se da criação de um pelouro especial para os serviços culturais, o que não significa que se combata a ideia; em vez de um pelouro, e sem esta caracteristica, seria talvez preferivel criar junto da vice-presidencia um conselho cultural.

Mas assim, ou pela constituição de um pelouro, com funções definidas, a ideia é aproveitavel, e oxalá se não perca.

Hoje ha em Lisboa algumas pessoas que "sabem de Lisboa„, escritores, eruditos, jornalistas, artistas, investigadores; ha quem estude constantemente, seguindo as pisadas do visconde de Castilho e do mestre Vieira da Silva, felizmente vivo e que por muito tempo viverá no gosto arqueologico e documental.

Aos fins e propositos sugeridos pelo vereador citado poder-se-ia acrescentar mais outro: a organização da Historia de Lisboa, e não apenas do Municipio de Lisboa, trabalho de folego e que não poderia ser realizado só por um individuo, mas por um grupo de escritores, que — ordenadamente ou em obediencia a um plano unico — compilasse os subsidios dispersos, corrigisse ou confirmasse, e reunisse novos materiais.

O certo, em face da proposta de ontem, é que Lisboa tem, além dos seus amigos, os seus cultores, e que estes, fóra ou dentro do Municipio, têm uma missão a cumprir: a de, dos arquivos existentes ou obras já publicadas, pôr em pé o monumento que seria a "Historia de Lisboa„.

Não deve desligar-se este proposito da criação do pelouro ou da secção de serviços culturais.

* * *

ESTÀ já á venda em todas as livrarias a ultima peça de Virginia Vitorino que, no Teatro Nacional, alcançou exitô retumbante. A "Fascinação„ é um trabalho literario digno de leitura meditada e repousada.

O talento da autora imprimiu lhe o relevo que pertence ás obras dramaticas, quando agitam paixões ou estudam a vida nas suas horas de exaltação sentimental. A "Fascinação„ tem, portanto, duplo valor — como demonstração cenica perante o juizo da critica e do publico, e como obra de emoção que nos deleita e perturba ao mesmo tempo

Educação Fisica

Só os cegos podem negar que atravessamos um periodo desfavoravel ao desenvolvimento da nossa raça que noutros tempos primou pelo seu vigor e pela resistencia á acção malefica de agentes depressivos e morbidos. O problema não pode ser arredado com as considerações substanciosas dos que tranquilizam a consciencia, dizendo:

— «Trata-se dum fenomeno passageiro comum a todas as nações vitimas da crise mundial».

O problema é de ordem interna e temos por isso de o encarar, sem buscar consolações na casa alheia: apenas o capital robustez e saude começa a fraquejar, urge imediatamente tomar providencias, atacando o mal nas suas causas. Que seria de nós, se fechassemos os olhos sobre uma situação que compromete a nossa capacidade de trabalho?

Os entendidos na materia não se cansam de chamar a atenção do publico, pregando a boa doutrina, a fim de que a nossa proverbial incuria não venha a desencadear uma catastrofe cujas consequencias se hão de traduzir em clamores funerarios. Além das medidas já tomadas e de outras que muito convem adoptar, a fim de dar pão a quem tem braços para o ganhar, impõe-se imediatamente uma cruzada a favor da educação fisica e da higiene domestica que ainda se encontram em grande atrazo.

Bem sabemos que o momento presente anda eriçado de dificuldades de varia ordem que não se resolvem nem com boas palavras, nem com paliativos de efeito restrito. As causas e os efeitos confundiram-se de tal maneira que só um exame cuidado as poderá deslindar. No entanto, repare-se bem em que não está em jogo um qualquer aspecto ou modalidade da nossa existencia, mas o futuro da propria nacionalidade.

Queremos nós viver e progredir, legando ás gerações futuras um ambiente desafogado e prospero?

Pois, então, cuidemos dos corpos, visto assentar neles a vida espiritual. O saudoso padre Antonio de Oliveira, abnegado apostolo que se consagrou inteiramente á defesa da infancia, recomendava:

— Cuidemos dos pequeninos!

Não esqueçamos tambem os grandes, sobretudo a mocidade tão necessitada de protecção e incitamento. Em tempos que já lá vão, suprimiu-se o ministerio do Trabalho que fôra criado para satisfazer uma velha aspiração das camadas operarias e dos homens que implantaram a Republica.

Qual o motivo de semelhante medida?

O seu mesquinho rendimento, porventura derivado da falta duma dotação conveniente e da precipitação com que se organizaram os seus serviços. Fazemos sinceros votos para que mais tarde, se acaso houver de ser restabelecido, se proceda com melhor sentido do papel que lhe incumbe...

Entretanto, os progressos da cultura fisica e da actividade desportiva não podem continuar no estado de dispersão anarquica em que flutuam, a sabor de inspirações contrarias e ás vezes destruidoras. A iniciativa porticular já deu provas do seu valor e do seu merito, dignos dos maiores elogios.

Dada, porém, a nossa tendencia para a dissociação dos esforços e para a critica de bota-abaixo, demanda um natural complemento — a intervenção do Estado, porque lhe compete velar por todos os ramos da educação nacional e porque só ele dispõe da autoridade requerida para ordenar o que se apresenta fraccionado em arrabaldes e capelas.

Não será chegada a hora propria para se fundar o sub-secretariado da educação fisica?

Este alvitre nada tem de ocioso ou de prematuro, visto corresponder a uma imperiosa necessidade.

Nota-se em todo o país o ardente desejo de preparar gerações capazes de corrigir os defeitos da rotina e do romantismo aventuroso e exangue. Porque não se ha de aproveitar essa corrente benefica? As raças fortes passam pelos gimnasios, pelos campos de jogos e entregam-se aos exercicios gimnasticos em que se aprende a apreciar e a sentir a solidariedade de cada um na obra de todos.

Nós, mais do que ninguem, pela decadencia fisica e pela desorganização cultural que nos inhabilitam para a vida moderna, precisamos de obedecer a uma voz de comando que acalme dissidencias e imponha disciplinas.

O sub-secretariado da educação fisica, desde que se integre na sua vasta e saudavel função, acabará de vez com as turbulencias dos que, julgando tornar-se uteis, concorrem para manter vicios que produzem uma especie de furia crepuscular.

ENCONTRAM-SE em Lisboa o presidente da comissão administrativa da camara de Guimarães e o presidente da direcção da benemerita Sociedade Martins Sarmento que vieram convidar o sr. ministro da Instrução para presidir ás cerimonias comemorativas do primeiro centenario do nascimento deste sabio português.

As cerimonias devem realizar-se no primeiro ou segundo domingo de junho sendo a data definitivamente fixada de acordo com as indicações do sr. dr. Cordeiro Ramos.

Constarão dum grande sarau literario e artistico e duma conferencia em que o professor do Porto sr. dr. Magalhães Correia se ocupará de Martins Sarmento e da sua obra notabilissima.

Ao mesmo tempo serão publicados, em volume editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra os inéditos do ilustre arqueologo e um "In Memoriam„ colaborado por algumas personalidades de relêvo no nosso meio cientifico.

* * *

OS alunos das setimas classes dos liceus, quer de letras, quer de ciencias, dos varios liceus do país, estão tratando de organizar uma petição, que será entregue ao ministro da Instrução, no sentido de serem abolidos os exames de admissão, medida ha tempo decretada, e contra a qual se têm manifestado alguns escritores e jornalistas, representando, aliás, o pensamento não só de interessados, mas de professores e pedagogos.

Esteve na nossa redacção uma comissão dos alunos daquelas classes que nos veio agradecer o artigo publicado ha dias sôbre este assunto, artigo que obedeceu ao pensamento — devemos dizer — de defender os interesses e a disciplina do ensino, em geral, e não de restritamente servir as conveniencias, por mais legitimas que sejam, de qualquer classe.

* * *

E' HOJE posta á venda a terceira edição do poema dramatico *Anteu*, uma das melhores obras do sr. dr. João de Barros e que por ocasião do seu aparecimento obteve o mais justificado triunfo literario.

Apresentado numa magnifica edição da Livraria Bertrand, *Anteu*, que faz parte da antologia portuguesa, pela beleza de forma e pelo vigor do pensamento, vai obter agora o mesmo exito que coroou a obra nas duas edições anteriores.

* * *

REAPARECE amanhã o nosso presado colega *Diario Liberal*, que continua a ser dirigido, como dissemos, pelo sr. dr. Evaristo de Carvalho, tendo como chefe da redacção o nossso colega de imprensa sr. Mario Salgueiro.

* * *

FOI publicado um decreto regulando a colocação na situação de adidos para os serventuarios dos corpos administrativos e a concessão de licença ilimitada aos mesmos serventuarios.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Arrochela, D. Virginia May Figueira Pinto Martins, D. Maria Luiza de Lacerda Pinheiro de Aragão, D. Maria Carolina Rebelo de Andrade, D. Maria Augusta de Carvalho Nunes, D. Maria Carlota Alda da Cunha Monteiro da Camara Leme e D. Julia de Oliveira Mascarenhas.

Baptizados

Na paroquial de Santa Izabel, realizou-se o baptizado da menina Maria Zita, gentil filhinha da sr. D. Laurinda Gomes Cardoso e do conhecido caricaturista sr. Leonel de Parma Cardoso, tendo servido de madrinha a sr.a D. Maria Henriqueta Gomes de Sousa Dias Ferreira Deusdado e de padrinho o sr. dr. Domingos Augusto de Miranda Ferreira Deusdado.

Caridade

Em S. Carlos

Está definitivamente marcada a tarde de quinta-feira proxima, para a realização em São Carlos, do sensacional programa da elegante recita de caridade, por distintos amadores, que na noite de 9 do corrente, tão grande exito obteve.

Entre os numeros de exito garantido temos a execução primorosa ao piano de duas inspiradas composições suas, pelo menino Tomaz Placido de Melo Breyner, que nessas duas paginas musicais tem ocasião de evidenciar, não só a sua inspiração como tambem a forma como são executadas.

Os bilhetes para esta interessante «matinée» devem ser requisitados pelo telefone 2.4524, sendo o custo o mesmo da primeira recita.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa sonoro, neste aristocratico «cine» na noite de terça-feira ultima:

D. Elvira Jára de Albuquerque de Orey e netas, D. Amelia, de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Emilia Fassio de Aguiar, D. Clarisse Couto, D. Maria Guiomar Duarte Silva e irmã, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Alice Barroso, D. Berta Bastos Mendes, D. Lia Flora de Meneses Moreira e filha, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), senhora do dr. Lelo Portela e filha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Lucinda Rosa, D. Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria das Dores Paraiso Mourão, D. Maria José Soares Viegas, D. Maria Izabel Silva, D. Manuela de Carvalho Ricca, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Pedroso Barata, etc.

GENTE NOVA
Processos Novos
Apresentações

Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevemos a critica da fita ante-ontem exibida com grande exito no Odeon e da estreia do distinto tenor José Rosa bem como do seu pianista Artur Santos.

«Maridos em Férias»—Trata-se duma linda e enternecedora alta comedia, que pretende resolver, através de algumas situações dramaticas, um problema de desavença entre dois conjuges, originado pela negligencia do marido, pouco solicito, de inicio, para com a esposa, que, algum tempo depois, termina por compreender que havia sido substituida, no coração dele, por uma amante. Esta, porém, que não lograra apagar o amor pelos filhos, que ele visitava amiudadas vezes, decide, por fim, ceder o seu lugar aquela que, durante algum tempo, havia martirizado com o abandono do marido.

Realisou este filme Robert Milton, que aproveitou habilmente os recursos do entrecho, mantido em todas as partes, com interesse e animação, delicadeza e ternura.

O desempenho reune os nomes festejados de Vivienne Osborne, uma vedeta de grande estofo dramático; de Clive Brook, talentosamente sobrio; de Juliette Campton, sedutora e atraente; e de Charles Rugles, um comico de merecimento.

Em «Fim de Festa», estreou o notavel tenor José Rosa, que deliciou a assistencia com a sua bela voz, ouvindo aplausos. Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo distinto artista Artur Santos.—A. L.

Mobilia de quarto
Verdadeira originalidade
BARBOSA & COSTA, Ld.a
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

TEATRO E CINEMA

"Angú de carôço", no Coliseu dos Recreios

A companhia brasileira encerra a sua temporada no Coliseu com uma revista alegre, constituida por um conjunto agradavel de quadros, que podem não ter uma grande ligação entre si, acusando uma obra despretenciosa de improvisação, mas que nem por isso deixam de constituir um belo espectaculo, cheio de côr, de movimento, de alegria, numa palavra, de dinamismo.

Abundam os motivos folcloricos, de exito seguro, os sambas, o choradinho, as modinhas, os maxixes e as embaladas que o publico de Lisboa aplaude sempre com entusiasmo.

Aracy Cortes quiz ser amavel connosco, acometendo o fado. Manda a verdade dizer que o cantou «com sentimento», como mandam os cánones. A sua voz, habituada aos requebros dolentes do samba, familiarizou-se rapidamente com a nostalgia dramatica do fado. Ha entre as duas canções afinidades, laços de parentesco que tornaram mais facil o seu triunfo. O publico manifestou-lhe, em aplausos vibrantes, a sua gratidão por ter lisonjeado o nosso amor-proprio, este facataz nacional pela cançãozinha que puxa o sentimento da gente.

«Angú de caroço» tem alguns quadros de fantasia que são do melhor que a companhia brasileira apresentou em Lisboa. A «Escada da vida», por exemplo, é uma linda ideia, realizada com gosto e um aproveitamento inteligente de efeitos de luz. O mesmo se pode dizer de «Bons e maus pensamentos», em que a figurinha graciosa de Lodia Silva se destaca, excelentemente acompanhada por Carlos Lisboa e Hugo Cesarino.

Vanise Meirelles triunfou numa canção tipica brasileira, «As bahianinhas» que canta com graciosidade e vibração.

Alba e Mary Lopes multiplicaram-se em bailados de toda a especie, dando-nos até um fado de importação, estilizado ao sabor parisiense, que já era do nosso conhecimento. Mas nem por isso o seu trabalho na revista foi menos brilhante ou menos apreciado.

Lou tem uma bela realização na «Noite de Walpurgis», onde se nota o seu dedo animador.

Ha um «sketch» fantasia bem arquitectado, que a graça inimitavel de Oscarito Brennier valoriza e que Carlos Lopes completa, com um optimo bailado excentrico. O numero dos violinistas acrobaticos, desempenhado pelos memo artistas, é um excelente intermedio comico.

Augusto Anibal prodigalizou a sua graça caracteristica em varios numeros da revista. Henrique Chaves e os restantes trabalharam com acerto.

A apresentação, sendo modesta, não deixa de ser elegante e algumas vezes vistosa. Os cenarios melhoraram, desta vez, e o guarda-roupa é simples, mas de bom gosto.

A batuta de Jardel Jercolis continua a conduzir com alegria e segurança a sua magnifica orquestra de «jazz», cem por cento dinamica e cinquenta por cento do exito global do espectaculo.

N. L.

Recitas adiadas

Por motivos de força maior, as recitas dos artistas Alves da Cunha e Abilio Alves, ambas a realizar no Trindade, fôram adiadas. A do actor Abilio Alves, marcada para hoje, foi transferida para o proximo domingo, 14, da mesma forma dedicada ao Grupo Tauromaquico Sector 1. A do actor Alves da Cunha efectua-se, definitivamente, na proxima segunda-feira, 15, com o programa que temos anunciado: a peça «O Escandalo», de Bataille; a comedia «Os falsos medicos» e um acto de variedades pelos primeiros artistas dos teatros de Lisboa.

Alberto Reis

Na engraçadissima comedia musicada «O ganhapão», em cena no Variedades, um dos personagens mais curiosos é o Julio, um individuo que deseja casar com uma rapariga rica para lhe apanhar o dinheiro, preferindo outra que o ama. Esta figura curiosissima é realizada pelo actor Alberto Reis, um cantor de boa escola que alia a esta uma grande qualidade, a de ser ainda um bom artista.

Amanhã: "Fogo de vistas

Só amanhã sobe á cena no Avenida a revista «Fogo de vistas», de Pereira Coelho e João de Vasconcelos e Sá, musica de Wenceslau Pinto e Raul Ferrão, voltando, por isso, a ter, hoje, á noite, o seu ultimo ensaio, para afinação de toda a montagem e do guarda-roupa.

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro termina no proximo domingo a sua temporada no Sá da Bandeira do Porto, fazendo-se seguidamente três espectaculos no Teatro Avenida de Coimbra, para regressar ao Teatro Nacional, a fim de fazer a estreia da peça historica «D. Sebastião», de Tomaz Colaço.

—A actriz Virginia Soler, contratada para a companhia Estevão Amarante começa na 2.a feira a ensaiar o «vaudeville» «O Camaradão», interpretando a primeira figura feminina.

—Fez hoje anos o empresario teatral e nosso querido amigo sr. José Loureiro, a quem felicitamos cordialmente.

—Além da temporada que vai realizar no Porto com a sua companhia, o empresario brasileiro Jardel Jercolis tem recebido tambem propostas para espectaculos em Espanha, França e Italia.

—Para a festa de homenagem que se realiza na proxima segunda-feira no Coliseu, dedicada a Jardel Jercolis, está-se elaborando um programa que vai causar sensação.

—No Capitolio despede-se hoje a grande bailarina Lolita Astolfi e os concertistas de guitarra espanhola Carlos Verdeal e Reglita Astolfi.

Amanhã, de tarde e á noite, realiza-se a festa da Primavera, com concurso de versos, de elegancia e distribuição de flores e outros premios ás senhoras.

—O Pavilhão Português, do Parque Mayer inaugura amanhã a época, exibindo-se ao ar livre o filme sonoro «Laurel e Hardey em Marrocos».

Um musico original

Esteve hoje na redacção do «Diario de Lisboa» um artista portuense o sr. Arminio Pereira dos Santos—o «Charlot do Porto»—que é um musico muito original. Conjugando um harmonio de bôca com uma viola, consegue executar, acompanhando-se a si mesmo, trechos musicais variadissimos, com uma perfeição invulgar.

Tremores de terra

COIMBRA, 12.—*(Pelo telefone)*.—No Instituto Geo-Fisico da Universidade registou-se ontem, ás 19 h., 15 m. e 3 s., um violento tremor de terra cujo epicentro foi á distancia de 2.680 quilometros.

Confusões de nomes

O individuo de nome Carlos de Vasconcelos que ontem, como noticiámos, foi enviado á Boa Hora por ter burlado varios comerciantes, nada tem de comum senão no nome com o sr. Carlos Fragoso de Vasconcelos, da Philips, que no meio comercial lisboeta onde é mais conhecido tambem por Carlos de Vasconcelos, gosa merecidamente da maior consideração.

Tambem não respeita ao sr. José Nicolau, funcionario do Instituto de Medicina Legal a noticia referente a um individuo do mesmo nome que foi agredido por uma mulher.

Dinheiro
EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.
A PRESTIMOSA, LIMITADA
Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781
Instalações reservadas

GIMNASIO TELF. 2 4363 A's 21.40 **DIABOS DO CÉU** SENSACIONAL EXITO

"OLIMPIA CLUB"
Sensacional exito da magistral artista enciclopedica
MARIA CRUZ Concertista-coupletista
Brevemente reaparição da insigne artista
CLAUDIA IONESCO

BOLSA DE LISBOA

12 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.090$00	1.089$50	1.091$00
» » » » »			
(carimbado)	1.112$00	1.112$00	1.115$00
Externas da 1.a Serie	1.285$00	1.280$00	1.285$00
» » » (carimbadas)	1.312$00	1.312$00	1.319$00
Externas da 2.a Série	—	1.315$00	—
» » » (carimbadas)	1.345$00	—	—
Externas da 3.a Série	1.357$00	1.356$00	1.357$00
» » » (carimbadas)	1.370$00	1.365$00	1.375$00
Portos 6 3/4 1930	560$00	560$00	562$00
Consolidação 6 1/2 1930	533$00	332$00	534$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	400$00	—
B. L. & Açôres port.	262$00	261$50	263$00
B. L. & Açores assent.	—	262$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	—	26$00
B. N. Ultramarino cupão	—	—	31$00
Banco Portugal port.	915$00	915$00	916$00
Banco Portugal assent.	—	915$00	—
C. de Seguros Bonança	—	—	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	11.800$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	140$00	145$00
C. de Seguros Sagres	750$00	740$00	760$00
C. de Seguros Tagus	—	480$00	—
Obrig. C.a Fer. Benguela	811$50	810$50	812$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	295$00	293$00	300$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	110$00	110$00	111$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	99$00	99$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.a serie	—	—	100$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.a serie	99$00	98$00	99$50
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	—	—	73$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	100$00	99$50	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88$20	—	—
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$20	93$00	93$40
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0	112$00	111$00	—
Obrig. Buzi 9 0/0	—	118$50	120$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932	—	60$00	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	411$00	—
Acções Aguas L. port.	—	411$00	—
Acções da C. C. Predial	—	12$00	13$00
Acções Gaz Elect. cupao	252$00	25$50	—
Acções C. N. Navegaçao	73$00	72$50	73$50
Acções Portug. de Pesca	104$00	103$50	115$00
Acções P. de Tab. cupão	187$00	186$00	187$00
Acções Tab. Port. cupão	198$00	198$00	200$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	—	136$00	140$00
Acções Açucar d'Angola	—	201$00	—
Acções da C. do Borôr.	—	—	—
Acções Buzi 1.a Emissao	—	44$00	46$00
Acções Buzi 2.a Emissão	—	42$00	41$00
Acções Ilha do Principe	—	137$50	140$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,1	1$28,4
Madrid	2$77,7	2$78,5
New-York	27$58,7	27$66,3
Zurich	6$28,5	6$30,2
Roma	1$70,1	1$70,6
Bruxelas	4$52,9	4$54,2
Amsterdão	13$07,1	13$10,7
Berlim	7$62,2	7$64,3
Praga	$95,9	$97,2
Rio de Janeiro	2$17,3	2$17,9
Libra ouro	—	—

O caso do Guarda-roupa Cruz

A proposito da noticia que ontem publicámos referente a irregularidades comerciais cometidas no extinto Guarda-roupa Cruz, convem esclarecer que essas irregularidades datam de época anterior á liquidação do estabelecimento, nada tendo que ver com elas, portanto, o gerente tecnico que administrou os negocios depois da hasta publica realizada em 26 de janeiro do corrente ano, e que é o sr. Garcês Azevedo, filho do dramaturgo sr. Maximiano de Azevedo.

S. CARLOS
HOJE
"20.000 DOLLARS"
Recita de Carlos Santos
AMANHÃ
"RAINHA SANTA"

Contribuições e impostos

Para esclarecimento tomar de assinatura o:

«Jornal de o contribuinte»

Redacção e Administração, rua da Palma, 115-2.º, LISBOA — Telefone 2 0758

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

Como já tivemos ocasião de dizer, os jornalistas profissionais fornecem, presentemente, um grande contingente de livraria, e se nem toda a obra publicada é de qualidade pode afirmar-se que nem uma só deixa de ter o seu interesse, atingindo algumas a perfeição relativa indispensavel á literatura, quer da doutrina, quer dos acontecimentos.

Publicamos hoje noticia e comentario de três livros ha pouco tempo aparecidos, da autoria de jornalistas que tentam as letras ou nelas já se iniciaram.

AFRICA DE SONHO —
por Mauricio de Oliveira

E' o primeiro livro do jornalista sr. Mauricio de Oliveira, nosso prezado camarada. «Africa de sonho»! E', de certo modo, a cronica do jornalista que acompanhou a viagem ministerial ás Colonias. E neste genero, sem pretensões literarias mas composto, sem caracter documental mas suficiente como narrativa, o trabalho de Mauricio de Oliveira honra o jornalista.

Tem talvez o defeito de se prender com o «par e passo». A narrativa sai cronologica. O que pode ter perdido, assim, em beleza de artificialismo ganha em expontaneidade vibrante. Mauricio de Oliveira possui um invulgar temperamento de reporter do facto, e sacrifica assim,, honestamente, a graça de fazer, a poesia do arranjo, á verdade realista e tiranica.

Exactamente porque Mauricio de Oliveira é nosso colega de redacção, é que não queremos afogar o seu livro em adjectivos e classificações laudatorias.

Africa de Sonho é a primeira obra literaria, a primeira «viagem» de reporter, o primeiro anseio jornalistico de um jovem escritor, que veio para a imprensa atraído por uma irresistivel vocação.

E assim, o seu volume é uma sentida pagina de sinceridade, tal qual viu, tal qual estudou, tal qual as cousas lhe pareceram.

A segunda parte do livro, «Um mês pelo Interior de Angola» constitui o fulcro literario do volume, e nele se encontram paginas que confirmam quanto escrevemos do valor jornalistico do autor, sob o ponto de vista de reportagem. As «queimadas no sertão», e «no país dos *luenas* formosas e sedutoras» são paginas francamente boas, onde ha de tudo o que um estudo contemplativo destes requere: paisagem, ambiente, folclore, emoção, até. Muito bela a passagem nos «quiocos», onde palpita a poesia local de que Mauricio de Oliveira, prosaico e realista, se deixou envolver como um infante de Parnaso. Igualmente as «Noites de batuque—noites de loucura» são de um descritivo impressionante; entendemos, porém, que o autor podia e devia ter prolongado mais a sua objectiva, ter-se demorado na contemplação do quadro, teimado, como um explorador sertanejo, na penetração dos costumes.

Ha uma observação que temos a obrigação de passar ao papel: o reconhecimento de Mauricio de Oliveira pela obra de Norton de Matos acusa lealdade, e até certa coragem moral. Como não se trata apenas de uma obra literaria, mas de um trabalho ligeiro, da nosa Africa contemporanea, as paginas dedicadas no livro á acção daquele Alto Comissario têm ali cabimento. Oculta-las seria um erro jornalista, se não fosse, primeiro, um deslise de justiça.

Mas este aspecto é apenas subsidiario para a analise rapida deste livro *Africa de Sonho*, onde se adivinha, mas sem favor nem simpatia, que Mauricio de Oliveira pode ir muito mais longe, porque são constantes os periodos onde se desenha um grande quadro, subito apagado, onde se aponta uma clareira de beleza, logo sufocada pelo pormenor teimoso de feitio cronista, onde se abre uma tela emotiva, plena de inspirações, logo descerrada num ponto final importuno e tecnicamente mal educado. Lê-se o livro, e em certas passagens dá vontade de gritar ao autor, como se ele estivesse a nosso lado a escrever: «anda, rapaz, assim é que é...». Mas o jornalista, probo e cioso da sua missão, bateu o escritor, ou este se deixou sacrificar, para não cair na trivialidade «literariasinha».

Ainda neste magnifico livro de Mauricio de Oliveira se patenteia um grande estremecimento patriotico, um moço e viril sentido de adoração pelo nosso passado e de confiança no nosso futuro.

NA RODA DO BATUQUE —
por Luiz Teixeira

O livro «Na Roda do Batuque», do sr. Luiz Teixeira (que já publicára «Reportagem», quadros admiraveis de prosa moderna, a dizerem um temperamento singular — grande promessa a abrir-se) é um trabalho de literatura, não é um trabalho apenas de jornalismo.

Está nisto o seu maior elogio.

Não sabemos se o sr. Luiz Teixeira é destes jovens escritores que pelo facto de terem publicado um livro «que não é para deitar fora», que é mesmo «bom», que tem caracter literario e vinco pessoal, se julgam de subito consagrados, e a quem toda a gente deve imediatamente tirar o seu chapeu, na crítica. Julgamos que não. Ardentemente desejamos que não. Porque o arrependimento de uma atitude vem sempre, tarde ou cedo, e nada mais doloroso do que o auto reconhecimento da insuficiencia.

Achamos que este livro «Na Roda do Batuque» é *muito bem feito*. E no nosso modesto processo de comentar, não temos melhor maneira de render preito a quem trabalha o duro oficio das letras.

Aproveitou o sr. Luiz Teixeira — que tem visão de artista — a sua viagem á Africa, na comitiva do sr. ministro das Colonias, para fazer um livro, que não é, profissionalmente, de reportagem, mas que de reportagem é, sob o ponto de vista literario, como o pode ser até — um romance.

Nós, que escrevemos estas apreciações, não temos, infelizmente, a paixão das colonias, talvez porque ainda não tiveses chegado a nossa hora. Mas temos o gosto da literatura colonial, que nos ultimos dez anos tem dado admiraveis obras. Assim, principiamos a ler o livro do sr. Luiz Teixeira com interesse e acabamos de o ler com gosto. Porque o livro... é bem feito, e não curamos se escrito depressa se devagar. Agora criou-se a noção da ampulheta. Nós confessamos que escrevemos os nossos livros e artigos com uma lentidão paquidermica. Custa-nos mais escrever vinte linhas do que percorrermos a pé vinte quilometros. Ser tardio na fala não significa que se fale pior. (Tambem o falar ou escrever depressa não implica a certeza de que se escreve ou de que se fala pior do que os outros).

Mas do que se trata é do novo livro de Luiz Teixeira. A linguagem é sugestiva, a coloração vivissima; o português é capaz e bonito, as imagens ricas, a paisagem fertil. A «maneira» moderna, sem ser «modernista».

Pinceladas de marinhas atlanticas, litorais rumorejantes, interiores de selva, flora e fauna de palavras, o exotico e o peninsular, o ambiente cálido de Africa, a bebedeira do Sol, o calor dos tropicos — o realismo penetrante tindigena, escorrendo seiva, estuando vida.

Tudo isto podia ser dado pretenciosamente; não sentimos que o seja. Antes nos parece expontaneo. Quadros de beleza picturial, um fiosinho de emoção, e narrativas firmes, sérias mesmo, a valorizar a construção desengonçada, como convém ao caracter da obra. Algumas reminiscencias historicas; alguns dialogos desataviados, e por isso mesmo impressionantes. Pequenas observações psicologicas, exactas como uma definição (o amor dos negros); etnografia da selva, folclore indigena, minuscula «sociedade de geografia» de palavras. Tudo «na roda do batuque». Um defeito? O realismo jornalistico imiscui-se, a meude, no devaneio literario. Ha uma posição intermedia para conseguir isto. Supomos que o autor nem sempre a encontrou.

Este livro é mais cinematografico do que fotografico; tanto melhor. E sucede que nenhum dos cenarios é de cartão. Admiravel o retrato-*charge* do Rei do Congo. Admiraveis os quadros de Vitoria Falls e de Johannesburgo. Rapidos: rectangulos de filmes.

Enfim: um livro de intetresse, um livro no nosso meridiano, no meridiano da hora que passa. (Não é assim que se diz agora?).

Edição Bertrand — Editora.

O CARNAVAL DA MORTE —
por Albano Negrão.

E' uma novela da guerra — eterno tema — mas onde a guerra entra apenas como episodio, embora ocupando largas paginas do livro.

Supômos tratar-se da estreia literaria do sr. Albano Negrão. «O Carnaval da Morte» acusa qualidades invulgares de composição, num sentido realista da existencia, sombrio por vezes, pessimista, mas tocado de ideologia, quasi num hino á Vida livre, á Paz definitiva entre os homens.

A obra de Albano Negrão, embora o seu autor o não confesse, enfileira no numero dos livros de combate á guerra. Não é um livro anti-patriotico nem contem doutrina subversiva. E' — contra a guerra, como contra ela são os estadistas, os pensadores, os filosofos de todos os países.

A novela dá a historia de três rapazes que, por desilusões, desgostos de familia, a contemplação de injustiças — se alistam voluntariamente: Reinaldo, a principal figura, Martinho e Remexido, três tipos afinal dos romances e filmes da guerra. Um irmão do primeiro, Norberto, fica em Lisboa, mas de certo modo comparticipa do drama social que, aproveitando todos os contrastes, o autor com vigor e sentido novelista habilmente explora. Os rapazes voltam da guerra desgraçados: um cego, outro louco, outro mutilado. Cá só encontram miseria e traições. Norberto desertara, e, após os ultimos rebaixamentos, esperava o degredo, de que o salva um seu antigo professor.

Como se vê, nesta novela ha sombras, tragedia, o «horrivel» realista e verdadeiro, exigindo caustico. Por isso Ramada Curto, no prefacio, diz: «o livro, além de se lêr com agrado, constitui uma boa lição».

Dissemos do entrecho e das intenções do trabalho de Albano Negrão que, sob este exterior dramatico, contem delicadeza, certo sentido melhor de humanidade, ternura, emotividade leal.

Sob o ponto de vista literario, no «Carnaval da Morte» explende um invulgar temperamento de romancista, que se compraz na linguagem simples, descritiva, exacta nos seus quadros, nos quais os planos oferecem um natural relevo, sem o «confusionismo» que caracteriza certos romances realistas. O autor vai sempre direito ao seu fim. Não se perde em obscuridades de pensamento.

Ha neste livro paginas admiraveis, sempre de realismo, mas por vezes nota-se precipitação na mutação das cenas, sendo frequente a passagem do estado de alma das suas figuras, de colerico para conifante, em crises de alma cuja solução não resulta muito verosimil. Os caracteres não ficam bem definidos: só Reinaldo e Luzia são nitidos, em perfeita tessitura. Herculano é incoerente, Norberto é vago, Cezar e Martinho ficam quasi episodicos.

E', contudo, este insuficiencia — e não estará este «vago» no proposito do autor?—contrabalançada pela segurança dos descritivos, onde o realismo, mesmo quando forçado (tal as discussões de Luzia com o filho) oferece indiscutivel interesse, prendendo á leitura, sugestionando, levando-nos até onde o autor quere.

O «Carnaval da Morte» é uma obra interessante, para uma estreia literaria, onde ha hesitações, é certo, mas onde tambem exuberantemente se demonstra admiraveis qualidades, quer de composição quer de factura. «Guiai os vossos filhos na estrada do amor e da concordia» diz o autor ás mães, uma invocação de enternecedor espirito. Um livro com esta legenda no portico não é, nem pode ser, pessimista senão na aparencia, e quanto ao seu valor literario surge, num optimismo franco, na vida jornalistica de Albano Negrão.—*M. de A.*

Dama de companhia

Senhora muito nova, que pertence a uma familia honestissima, deseja encontrar colocação em casa particular, podendo fazer trabalhos manuais—bordado, costura, etc. Sabe ler, escrever e trabalhar á maquina. Tambem está habilitada para servir de dama de companhia, junto de qualquer senhora de idade. Resposta á administração deste jornal.

Um almoço completo por dez escudos só na Pastelaria Marques Chiado 72

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

Exposição de rosas no Estoril

No vasto e lindo «hall» do Casino-Estoril serão expostas, aos milhares, amanhã, sabado, e durante o domingo, as mais lindas rosas que se criam no Parque da Marinha, em Cascais, e que, ao mesmo tempo, são, incontestavelmente, das rosas mais encantadoras do nosso país, devido ao esmero e proficiencia, carinho e dedicação com que ali são cultivadas, tratadas e desenvolvidas as espécies. A exposição inaugura-se amanhã, sabado, pelas 16 horas, e vai atraír milhares de visitantes. Anteriores exposições de flores no mesmo recinto garantem a alta valia desta e o interesse que vai despertar.

Vinhos **VALENTE COSTA**
Clarete
Vinho tinto do Douro—Telef. 2 5429

Excursão por mar á baía de Setubal

A fim de assistir ás festas da chegada a Setubal do aviso de guerra *Gonçalo Velho* a Parceria dos Vapores Lisbonenses efectua no proximo domingo uma excursão com o seu magnifico navio-motor *Rio Tejo*.

A partida terá logar ás 7 *horas da manhã, do Caes do Sodré*, de modo a chegar á barra de Setubal a tempo do navio poder tomar parte no cortejo de embarcações que acompanhará o *Gonçalo Velho* até á baia.

A chegada a Lisboa será pelas 20 horas.

A bordo haverá musica e um esmerado serviço de bufete.

Preço de cada passagem Esc. 20$00. Bilhetes á venda na bilheteira da estação, sendo o numero de passagens bastante limitado.

IMPRENSA

O nosso aniversario

e um artigo amavel do "Diario da Madeira"

Só hoje podemos referir-nos a um artigo que o sr. Carlos Marinho Lopes publicou no *Diario da Madeira* a proposito do aniversario do nosso jornal, artigo que nos sensibilizou, pelas expressões de deferencia que contem e a que não estamos muito habituados nesta vida espinhosa da Imprensa, em que muitas vezes se malsinam as melhores intenções ou se faz vista grossa sobre os factos que a propria evidencia mete pelos olhos dentro. Perdôem-nos a imodestia de transcrever neste lugar alguns passos do cativante artigo que o sr. Carlos Marinho Lopes nos dedicou, em lugar de honra, no *Diario da Madeira:*

"Pelo seu equilibrio, pelo modo de prender a atenção do grande publico, pelo cuidado em colocar tudo no lugar proprio, desprezando corajosamente as opiniões feitas, procurando servir a verdade contra e a despeito de tudo, sem os exagêros que só estabelecem confusões, o *Diario de Lisboa* ocupa uma situação alta e definida na Imprensa portuguesa.

As questões de ordem administrativa parecem me sempre nele tratadas fria e desapaixonadamente, forcejando orientar com acêrto e nunca na baixa ansiedade de deprimir ou maguar individualidades.„

E mais abaixo:

"Como dizia, os casos de ordem administrativa são encarados de frente, lealmente, esquecido o jornalista do modo de ser politico e do conhecimento ou desconhecimento das pessoas atingidas no desenvolver a historia e a apreciação duma série de atitudes a que ande ligado o interesse colectivo.

Não ha um combate pessoal, odiento e baixo, mas acima de tudo a serenidade fidalga duma luta de ideias, independente e esbelta.

E' porventura por isso que o *Diario de Lisboa* ganhou na Ilha do Sol uma cintilante e larga simpatia.„

Depois de se referir ao carinhoso acolhimento que os escritores e os artistas encontraram sempre no *Diario de Lisboa*, o articulista conclui:

"Não quero ofuscar com o brilho do *Diario de Lisboa* a luz dos grandes jornais do meu pais, quero colocá-lo na sua altura verdadeira, desejo dizer que ele em tudo e por tudo tem desempenhado um papel notavel, inconfundivel na Imprensa de Portugal„.

Não podemos esconder a nossa gratidão pela amabilidade e pela nobre compreensão de camaradagem jornalistica que estas palavras envolvem.

DE LUTO

Actor Gabriel Prata

Da casa da sua residencia para o jazigo dos Artistas Dramaticos, no cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral do antigo actor Gabriel Prata. Incorporaram-se no prestito o sr. inspector geral dos espectaculos, major Oscar de Freitas; o maestro Bernardo Ferreira e os actores Caetano Reis, Alexandre de Azevedo, Luiz Pinto, Armando de Vasconcelos, Carlos Viana, Alvaro de Almeida, Salvador de Braga e muitos outros além dos antigos coristas do teatro da Trindade, de cuja companhia o falecido foi actor, no tempo da empresa Taveira e continuava a ser secretario com a empresa José Loureiro, que tambem se fez representar pelo seu pessoal.

A Sociedade de Autores e Compositores fez-se representar pelo sr. Pedro Bandeira, e o Gremio dos Artistas Dramaticos pelo sr. Eduardo Fernandes.

O carro funebre foi completamente coberto com flores naturais.

Dr. Manuel Folgado Pereira

Faleceu o sr. dr. Manuel Folgado Pereira, professor de ensino secundario, filho do sr. Augusto Folgado, tenenie da guarda fiscal. O seu funeral realiza-se amanhã, conforme a participação da familia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CRONICA

Os Ságres

Ao ilustre dr. Joaquim Manso, Fronteiro-Mór da Idéa do monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres.

A ponta de Sagres fica uma légua a léste do Cabo de S. Vicente que os geografos romanos chamaram *Promontorium Sacrum*. Porque foram lá parar os restos mortais do martir S. Vicente, padroeiro do Algarve e do povo da capital, que D. Afonso Henrique fez transportar para a Sé de Lisboa, em 1176.

Sagres foi o lugar escolhido pelo Infante D. Henrique para ponto de partida de varias explorações maritimas, mais ou menos tentado por vagas informações que recebera na tomada de Ceuta. Deu-lhe o nome de *Tercena Naval* ou *Dársena*, por ser um arsenal de guarda e construção de galés. Passou, mais tarde, a *Vila do Infante* ou *Vila Nova do Infante*, visto correr que não tinha sido fundada por ele mas sómente reconstruida em 1419.

Foi nesse local, arido e triste, celebrado pelo alto espirito brasileiro do saudoso amigo dr. Pinto da Rocha, no poema *Sagres*, parcialmente publicado na *Aguia*, da Renascença Portuguesa, que se ergueu o nosso primeiro observatorio astronomico.

Estavam perto o palacio do Infante e os estaleiros, as escolas de matematica, nautica, geografia, astronomia, cosmografia e comercio tendo por mestres que ele chamára, a peso de oiro, varios sabios nacionais e estrangeiros.

A côrte de D. João I, da qual o Infante teimosamente vivia afastado, depois dó amor á patria entregava-se, de corpo e alma, varias vezes, aos prazeres imprevistos da caça. O proprio rei segula á risca as regras que nos deixou no seu livro *Da Montaria*.

Tambem se cultivava, na côrte e fóra dela, a arte de caçar com falcões que da Asia tinha saltado á Africa e daí á Europa. Chamavam-lhe *da altanaria, volataria* ou ainda *citraria*.

Aproveitando a agilidade, a força, a audacia, a majestade no porte e a paixão pela caça tão manifestas nas aves de rapina empenharam-se reis e grandes do mundo no treino que as adestrava, especialmente, contra os grous, as cegonhas e as garças reais.

Os plebeus só podiam caçar com açores e gaviões e os servos não podiam utilisar qualquer ave dessas. O medico grego Ctésios asseverou que, 416 anos antes de Cristo, assistira a uma caçada dos Indios com falcões.

O concilio de Adge, em 506, já não permitia aos eclesiasticos a posse daquelas aves de rapina que as damas e os cavalheiros chegaram a levar aos paços e até aos templos, presas, por *liós* ou correias, ás *sancas* (canelas das pernas) amimadas com a mão devidamente enluvada e pousadas sobre o punho esquerdo.

Carlos Magno chegou a legislar contra os roubadores de falcões já preparados para a caça e quem os matasse recebia a morte, na Dinamarca.

Cicero, Aristoteles, Marco Polo e Plinio fizeram-lhes referencia e varias foram as escolas de falcoaria espalhadas por todo o mundo. Descreveram-na, superiormente, Frederico II, em 1596, e Diogo Fernandes Ferreira, em 1616. Os turcos vencedores na batalha de Nicopolis, em 1396, só acederam á entrega dos prisioneiros quando o duque de Borgonha lhes ofereceu, como resgate, dôze falcões brancos.

Aquela forma de caçar atingiu no nosso país um tal apreço que absorveu somas enormes administradas pelo falcoeiro-mór em serviço permanente no paço até ao reinado de D. José. Ficaram celebres em tão nobre passatempo o Prior do Crato, o Infante D. Luiz, Pedro de Vezilha, Pero Ferreira e D. Fradique de Menezes.

Os seus grandes e ultimos cultores em Portugal morreram no desastre de Alcacer-Kibir mas ha ainda quem a mantenha, por tradição, em nações distantes, no Oriente. As armas de fogo dispensaram tais processos. Ora entre os falcões nebris e bafaris, tagarotes e gerifaltes, bornis, alfaneques e alétos ha uma especie que é a razão desta cronica. Trata-se de um falcão de plumagem ruiva, que nunca muda de côr por mais que mude de penas.

Os arabes indicavam-na por: *çakr* ou sagr—e os portugueses chamavam-lhe:—*sagre*.

Esta palavra significava—«ter vista aguda, penetrante»—e, de facto, os *sagres*, vindos do norte ou da Africa, em bandos numerosos e fugindo ao inverno, costumavam pousar e fazer ninho onde podiam vêr melhor a distancia, nas altas penedias, nas fendas dos rochedos.

Por isso o lugar onde esteve a *Vila do Infante* e que os mesmos arabes denominavam *Charck-rach* (ilha dos rochedos) era um dos pontos preferidos por aquelas aves de rapina ás quais Correia Garção faz referencia na sua *Ode XXII*.

Como o *sagre* foi classificado cientificamente—*falco sacer*—(do latim: sacer-sacra-*sacrum)* confundiram tal designação com a do *Promontorium Sacrum*...

Tiveram este mesmo nome, além do nosso, o inglês Carnsore-Point, o cabo Córso, o cabo Iria (na Lycia) e a ponta de Kimburn e nenhum desses lugares se crismou de *Sagres* ou de coisa parecida.

Mas, para prova de que varios sitios, como sucedeu com a historica vila do Algarve, tomaram o nome dos passaros que os frequentavam, citaremos, por exemplo, na nossa terra,—os *Açores*, a ilha do *Côrvo*, Camara de *Lobos*, *Raposeira*, Miranda *do Côrvo*, *Corujeira*, *Cucos* e *Gavião*.

Com honras de padrinhagem, nas mesmas condições em que a tiveram os *Sagres*, podemos lembrar o *Guincho*, ave que tambem cria nos rochedos e que deu o nome a uma praia perto de Torres Vedras e a outra visinha de Cascais.

Talvez fôsse possivel encontrar a razão do que afirmamos nos livros da antiga Camara de Sagres, criminosamente destruidos quando foi anexada á de Vila do Bispo (Faro).

Todos os falcões atacavam na caça, no ar, a ave que mais gostavam de comer e essas *presas* chamavam-se *ralés* ou *relés* donde veio a palavra *ralé* para designar, no povo, ora o desejo de alcançar ora a classe mais baixa, dominada pelos falcões humanos, e o plebeismo:—*réles*.

Entravam em Portugal, anualmente, trezentas dessas aves, e os *sagres*, que faziam uma viagem de cem leguas como se fôsse um simples passeio, eram, na sua maioria, caçados, por armadilhas, nos rochedos do sul.

Vinham fazer o ninho sempre no mesmo sitio, o que se denominava *querença* ou *crença*, termo agora aplicado ao gado de toureio.

Em Sagres apareciam tantos *sagres* como *tagarotes* em Cabo Verde, que, de vez em quando, tambem fugiam para cá.

Deixemos, pois, ficar em sossego o *Promontorium Sacrum* apenas aplicado ao cabo de S. Vicente e acabemos, assim, com uma etimologia que não tem razão de ser.

Contra tudo e contra todos, dentro da logica e da ciencia, urge restituir á historica vila de Sagres a razão do seu nome que só aos *sagres* pertence.

MARIO MONTEIRO
Advogado

"Matinée" de arte e beneficencia

Como noticiámos, realiza-se no proximo domingo, ás 15 horas, no Gremio Beirão—rua da Fé n.º 23—uma «matinée» de arte em beneficio de um ex-industrial atingido pela cruel fatalidade da cegueira.

Já pela filantropica finalidade da festa, já pelo programa, que é interessantissimo, tudo leva a crêr que a concorrencia seja grande, pois ninguem deixará preder a oportunidade de passar uma tarde de verdadeira arte praticando ao mesmo tempo uma obra de benemerencia.

Após o concerto, em que tomam parte algumas das individualidades mais apreciadas do nosso meio artistico, haverá um sarau á francesa.

A Musica

Paixão segundo S. Mateus

Não é a altura de analisar se, nesta terra abençoada pela luz e pela suavidade, se deve considerar deficiencia ou imperfeição o predominio dá individualidade sobre o colectivsmo. Mas basta constatar o facto, com a consciencia ao mesmo tempo do que vale o *colectivsmo*, o *gremio*, a *agregação*, para admirar sem restrições a obra que tem realizado o «Renascimento Musical», e a «Sociedade Coral de Duarte Lobo» por ele fundada e mantida.

Vem isto a proposito da anunciada audição da «Paixão segundo S. Mateus», para a proxima segunda-feira, no teatro de S. Carlos. E', pois, a terceira época em que a celebre e esplendorosa obra é realizada, pelo mesmo nucleo, sob a mesma direcção do «*Capelmeister*» D. Ivo Cruz; (dizemos «*Capelmeister*» não por amor — que não sentimos — ao estrangeirismo, mas porque os estudos de direcção de conjunto em geral e da obra de Bach em especial foram feitos pelo Dr. Ivo Cruz em Munique).

Quando se realizou a primeira audição, em 1931, a surpreza que produziram a visivel probidade da direcção e o que tinha conseguido como conjunto coral foi evidente, juntamente com o alvoroço produzido pela obra-prima de Bach. Fiel aos seus principos, em 1932 o «Renascimento», depois de realizar em primeira audição tambem o «Orféo», de Monteverdi, montava novamente a «Paixão», com alterações insignificantes na colaboração; isto é, a vida da «Sociedade Coral de Duarte Lobo» não era apenas um «tour de force» admiravel mas efemero. Este ano, cada vez mais radicada a sua brilhante e *indispensavel* existencia, depois de permitir a memoravel interpretação do «Requiem», de Mozart, oferece-nos de novo a partitura sublime da sua estreia... E todos o sabem, todos o sentem, a «Paixão» pertence ao numero das obras que mais se ouvem, melhor e mais conscientemente são admiradas; não se esgotava o seu interesse em cem audições, quanto mais em três ou quatro!

Acresce este ano as possibilidades da direcção a existencia, tambem já brilhantemente provada, da «Orquestra de Camara de Lisboa», em colaboração, reforçada segundo as exigencias da partitura, com a «Sociedade Coral de Duarte Lobo». E' todo um pequeno mundo de valores de diferentes camadas sociais, mas todas igualmente merecedoras de respeito e gratidão pelo que permitem realizar, agrupados sob um chefe que á competencia profissional reune as melhores faculdades de trabalho (método e perseverança) e uma tenacidade persuasiva verdadeiramente unica.

São 170 os colaboradores da proxima realização da «Paixão segundo S. Mateus», sendo solistas os cantores Arminda Correia, Elisa Silva Santos, Marina Dewarder Gabriel, Olga Violante, Rosa de Carvalho Brandão, Alfredo Ferreira, Antonio Alves Pacheco, D. João da Camara, Jorge Croner de Vasconcelos, Mario Mota Pereira, Mateus Moacho — e os instrumentistas Isabel Manso de Brito, Jaime Mendes, Flaviano Rodrigues e Luiz Barbosa.

Prevemos mais uma noite inolvidavel, e é bem conscientemente que o termo vem mais uma vez ao bico da nossa pena.

FRANCINE BENOIT

GRANDE CONCURSO
DO
BORRÃO
Uma coisa que todos fazem
SEM QUERER
e todos vão fazer
POR PRAZER
Leia o famoso jornal
das crianças
"SENHOR DOUTOR"

Assinem
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

NOVIDADES LITERARIAS

O ENCANTO DA ILHA DA MADEIRA

no livro «Eternidade», de Ferreira de Castro

A economia deste romance, como se usa agora dizer, vem revelar novas facetas do talento de Ferreira de Castro, que ocupa um lugar na primeira fila dos nossos romancistas. Moderno, vibrante, força viva de analise e de construção, capaz não só de movimentar grandes massas, mas ainda de seguir, com dolorosa atenção, a alma torturada dos nossos contemporaneos. Eternidade é um livro belo e definitivo. Como tecnica é primoroso. Como objectivo literario, perfeito. Passa-se na Madeira, que é descrita em paginas assombrosas, verdes sinfonicos, cataratas rugidoras, montes cobertos de nuvens, perfumes exoticos, atmosferas enlanguescedoras, vagamente voluptuosas. A personagem central, um silvicultor, que para ali foi, fugindo a uma grande amargura, breve se integra na vida, no meio cosmopolita dos hoteis locais, que Ferreira de Castro observa com exactidão notavel e um colorido bem moderno.

Então, o livro ganha profundidade. O homem interroga a morte, quere vencê-la e, descobrindo os grandes panoramas sociais da vida, afronta os problemas que hoje nos preocupam.

A intriga desenha-se muito forte. Magnificos os caracteres do casal estrangeiro. O marido, roido pela tuberculose, brutal, glacial, e' a mulher, uma inglesa romantica, que se apaixona pelo silvicultor. Assiste-se, então, ao embate dessas duas almas, analise psicologica intensa, de finos cambiantes, que é uma maravilha de observação. E, por fim, num fresco admiravel, a revolta dos camponeses, a sua conquista da cidade, dum movimento extraordinario, verdadeiro rio de fogo, de lagrimas e de loucura. Bela tambem a descrição da passagem do ano, na Madeira, quando a ilha se transforma num vulcão de luz, incendio fantastico e estranho.

Eternidade, romance-fleuve, *é bem um livro de inquietações, moderno, forte, varonil, escrito por um poderoso e singular talento.*

E' o melhor livro de Ferreira de Castro — e um dos mais belos da nossa literatura actual. E mais teriamos a dizer, se as exigencias do espaço não nos limitassem.

Transcrevemos:

Lá estava, metros andados. Caía, ruidoso, entre grandes penedos e, sobre ele, dava passagem frágil e tôsca ponte de madeira. Abandonado o carro á sombra das arvores, os quatro quedaram-se nas alpondras a ver o curso liquido despenhar-se em seu tumulto. Do outro lado, corria a levada, coladinha ao flanco da serra, mas, ali, a água deslisava apenas em brando murmurio, toda ela espelhando, garridita, as franças que lhe serviam de guarda-sol natural.

—E' por aqui?—preguntou Balteanu.

—Não, não! E' pelo outro lado. Por aqui tambem é bonito, mas do outro lado é melhor.

—E' pena que não tivesse vindo pintar isto...

Elisabeth fez um gesto de resignação e não respondeu.

Retrocederam. E como Holdsworth se dirigisse para o automovel, Juvenal preveniu:

—Não; vamos a pé. Por aí cima!

Após subida ligeira, voltaram a encontrar a levada, deslisando no seu rego escuro, ora aberto na rocha, ora revestido de cimento. Se topava calhau ou ramo caidos no pequenino leito, tremia e agitava-se, muito viva, sobre o obstaculo; se, porém, a via se mostrava desimpedida, corria suavemente, dando grata sensação de meiguice, de ternura que se desprendia dela, infantilmente. A seu lado, estendia-se o mainel, caminho que acompanhava o curso em toda a extensão, umas vezes tão largo que facultaria passagem a carro de bois, outras, tão estreito que um dos pés tinha de ir sempre adiante do irmão, como se andasse em corda bamba. Duma banda e outra, a ramaria formava tunel silente e fresco, que se rompia, de quando em quando, para servir de moldura ao volume caprichoso e distante das montanhas.

Elisabeth, que marchava á frente, á esquerda do marido, detinha-se agora e logo, já a admirar enorme têta de rocha esgretada, onde se erguiam, a medo, urzezitas bravias, já a ver as lonjuras embrumadas que, por-onde-quer, se descortinavam. Perante grupo de rocas altaneiras, erguido á direita e coberto de liquenes, que ela contemplava em silencio, por entre o

Ferreira de Castro, com um grupo de amigos, nas montanhas da Madeira, onde decorre uma parte da acção do seu recente livro, Eternidade

arvoredo. Juvenal ouviu Balteanu dizer-lhe:

—Estás mal disposta? Ainda não te ouvi uma palavra...

Mais com um gesto do que com a boca ela respondeu um breve «não».

E já Holdsworth preguntava:

—Para onde vai esta água?

—Para os campos.

E Juvenal explicou que toda a ilha estava cortada por esses sulcos liquidos, que rabiavam ao longo das serras, por entre as matas sussurrantes, furando a rocha, atravessando montanhas em tuneis frigidos, onde arrefeceria o vapor dum comboio, salvando precipicios abismais, outrora entre duas tábuas de til, formando calha, hoje em aquedutos de boa pedra, tornada já limosa pela humanidade. A linfa corria, assim, quilometros e quilometros, para ir irrigar canaviais e vinhas, hortejos e pomares da terra baixa, que nem por estar á beira do oceano tinha menos sêde. Nas levadas, que se contavam por centenas, residia toda a economia da Madeira, pondo de fóra os bordados. Algumas tinham origem remota: as suas águas cantavam brandamente ha muitos seculos já, dia e noite, noite e dia, por entre a folhagem murmurosa e o silencio dos grandes abismos. Ou pertença do Estado ou de chereos, seus donos associados, cada uma das suas horas, disputadas e valiosas, representava a vida da agricultura—aqui, acolá, em toda a parte onde verdejasse o que dava sumo ou se podia trincar. Gastaram-se fortunas na abertura dos liricos canaizitos, contando-se por milhões os cruzados e por milhares os contos que haviam sido subvertidos na obra hidráulica singular, de que a Madeira legitimamente se orgulhava. E' que não era só utilidade, mas tambem beleza e da melhor, da mais esplendorosa e deslumbrante, que as levadas encerravam. Quem visse a ilha por fóra, do Funchal, de Machico, de Santa Cruz ou de Camara de Lobos, não lajuizava quanto encantamento paradisiaco, emoção e panoramas inesgotáveis ela oferecia a quem trilhasse os maineis das suas levadas. Metro que se andasse, ou dava sensação de parque original ou abria janela festonada para vales e montanhas de inverosimil recorte, como se tudo houvesse sido feito pra seduzir ao mais imaginativo de todos os criadores. Só ao longo das levadas o espirito conseguiria apreender toda a magnificencia e sedução da ilha famosa. Se tinha defeito, era-o de fatigar, por ir acumulando, de passo a passo, tão fulgurante e inexprimivel beleza.

E não era das mais belas aquela que trilhavam. A do Rabaçal e a das Queimadas superavam ainda toda a volupia já sentida pelas pupilas curiosas. A agua, o arvoredo, os despenhadeiros abruptos, as sinuosidades do terreno, com suas quedas e levantamentos, seus esporões e alcantilados imprevistos, constituiam riqueza panoramica de nunca mais se olvidar. A agua era uma ladainha, uma sinfonia da ilha. Ia múrmura ali, na estreita e intermina prisão, mas antes de adquirir esse ritmo suavissimo, que era quasi silencio, cantava nos desfiladeiros, nas gargantas, de fraga em fraga, por entre musgos e arbustos, ou caia de alto, num jacto, como se fosse despejada de cantaro colossal, que nunca mais se esgotasse. A's vezes, era pingo sobre pingo, gota após gota, pranto manando de ignorados olhos verdes, que só o verão enxugaria; outras, fio tenue, molhando chapeus e ombros de quem passava segurando-se á ribanceira, não fosse escorregar; outras, ainda, deslisava lentamente ao longo de penedias altissimas e inclinadas— e tão certa e constante se mostrava na largura e na descida que, vista de longe, mais do que agua luzindo ao sol, parecia lamina de prata. Só o Rabaçal tinha, juntos uns dos outros, vinte e cinco jactos, e não havia levada que, no seu andamento de flanco para flanco, não fôsse capturando e conduzindo para longe, já canalizadas, pequenas cataratas de musica vigorosa ou fontes de brando cicio.

E a vegetação ostentava-se ao longo dos cursos, opulenta, fantástica. Dir-se-ia que o incendio tradicional não chegara até ali ou que as cinzas das arvores que morreram, carbonizadas, serviram de prodioso cibo á vegetação futura. Exceptuando a de Santa Luzia e uma ou outra vizinheira do povoado, as levadas alimentavam-se, no trajecto, da agua que dava vida, frescura e exuberancia a bosques de biblica lembrança. Ele proprio, na das Queimadas, sobre a pontereca do Arrochete, tivéra, um dia, a sensação de que ia surgir de novo, nú, peludo, amacacado, o homem edénico. A serra recolhia ali em aguda e alta vertente, oferecendo de cada lado tumefacto quadril. Ligava as duas ancas pequeno aqueduto, onde corria a levada e havia passagem estreita para o transeunte.

De cima, ao longo da rocha luzidia, escorregava, argentea, a agua. Acompanhava-a na descida, a um lado e outro, densa multidão de arbustos, musgos, fetos, azevinhos, de frutos que eram contas vermelhas, urzes de todas as ideias, loureiros esgrouviados, frondes por toda a parte. Emmaranhavam-se em ramos de caprichosas expressões folhitas que eram rendas vegetais, conjunto que matava o individuo para dar visão de totalidade deslumbradora. E sempre, sempre, na frescura dominante, a cavatina da agua, musicando o silencio paradisiaco. Marchava a preciosa por baixo do aqueduto que canalizava a sua irmã, vinda de longe, e, descendo, descendo, ia ocultar-se, de novo entre a vegetação cerrada das funduras. Ali, a vertente, de profunda e misteriosa, dir-se-ia insondável. Nascia, então, em quem estivesse só e entregue ao feitiço do cenario, a ideia do par edénico. Se Adão e Eva surgissem ali, tal como os idealizaram os biblicos cronistas, não surpreenderiam o mais distraido dos contempladores. Só ali a sua fantástica existencia adquiria realidade na imaginação de quantos os tinham modelado através de milenárias sugestões. Bastaria abrir-se um ramo entre a maranha vegetal e ouvir-se um ruido mais do forte que o da sonatina da água, para que os olhos admitissem, rapidamente, o aparecimento das lendárias figuras.

Menos recatados e mais teatrais, mais espectaculosos, eram o Caldeirão Verde e o Rabaçal, onde se sentia, imperativamente, a necessidade dum seu inverosimil, duma mulher enigmatica e de eterna juventude, para quem a agua executasse, nas profundas solidões, a sua intermina melodia. Os fetos, os arbustos, que pareciam em perpétua adolescencia, os recantos sombrios, o que se via e o que se imaginava e a água, sempre a agua em melopêa, sugeriam um amor extrahumano, a vida feita só de amor—sem outra preocupação, sem outro objectivo, sem outra realidade!

Juvenal caminhava agora ao lado de Elisabeth e de Balteanu e, porque não cabiam os quatro no mainel, Holdsworth, alto e loiro, muito alto, tão alto, magro e loiro que parecia transparente, ia atrás.

—Isso é que tu devias pintar—disse Balteanu para Elisabeth.

Depois, como em consolação:

—Fica para outra vez que cá viermos.

—Já há muitos quadros sobre o Rabaçal—informou Juvenal!—E quasi todos feitos por ingleses. O Caldeirão Verde é que está menos explorado.

—E onde fica isso?

—Fica longe. E' no norte da ilha. Tem de se ir a Santana.

O mainel dividia-se agora: continuava, á esquerda, junto da levada, mas, antes de seguir, dava, á direita, passagem para um grupo de rocás.

—Estamos chegados. São aqui os balcões do Ribeiro Frio.

—Ah, é aqui? No hotel elogiaram muito isto—disse Balteanu.

Carreiro além, em breve as rochas lhe mostravam uma das faces irregulares. Vinham subindo os penedos em rugas, proeminencias, arreganhados e, sempre com engelhas e urzela, equimoses e fendas, iam recolhendo e estreitando o saiote, até o amarrarem cá em cima com cinta de curta estrada. Segurava a via, do lado de fóra rustico paredão; dentro, o penhasco crescia ainda, num tufo assimétrico, duro e acastanhado. E, em lugar de bandeira, estremecia lá em riba, á brisa que passava, uma urzezita corajosa. Prestada obediencia á curva do caminho e defendidos de vertigens por tôsca cêrca de varas cruzadas no paredão, os quatro detiveram-se onde havia mesa de pedra e assentos do mesmo estilo, destinados a quem lá fôsse em ranchada e animação de «pic-nic».

Retratos para passe, retocados. 5$00 uma duzia e entregues em 24 horas.
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

Para automoveis
eças e ferramentas
eneus e camaras
reços vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

CASOS DO DIA

Os moedeiros falsos

Foi preso ha tempos, conforme noticiámos, um individuo de nome José Duarte Frazão que se diz preparador quimico e é acusado de fabricar e passar moedas falsas de dez escudos, sendo descoberta, e apreendida a respectiva fabrica. O preso, que foi enviado para a Boa Hora com mais três cumplices, tinha, porém, em Algés de Cima, outra fabrica onde hoje se realizou uma busca e apreensão de moldes de gesso e madeira, os quais vão ser enviados para o Instituto de Medicina Legal.

Roubo numa carpintaria

Conforme noticiámos, foi preso ha dias pelos agentes Lourenço e Jaime, da P. I. C., um individuo de nome José Pires, residente na rua Particular J. P., ás Amoreiras, acusado de ter praticado um roubo de cêrca de vinte contos na carpintaria Estefania. O preso confessou o crime, afirmando, porém, que roubou apenas cinco contos, pelo que vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora.

Um medico burlado

O sr. dr. Alberto Madureira, com escritorio na rua Anchieta, 29, 1.º, apresentou queixa na P. I. C. contra um individuo cujo nome indicou e que o burlou em três mil escudos. Foi encarregado das respectivas diligencias o agente Quental.

O general Carmona em Coimbra

COIMBRA, 12. — *(Pelo telefone)*. — O sr. Presidente da Republica, que se encontra no Buçaco, esteve hoje nesta cidade e visitou a igreja da Sé Velha.

A festa de Carlos Santos

O professor Carlos Santos realiza hoje a sua festa artistica no teatro de S. Carlos, com o concurso da companhia Ilda Stichini, que representará a celebre peça «Vinte mil dolares», e

CHABY PINHEIRO

a colaboração original do grande actor Chaby Pinheiro, que da casa de saude onde se encontra recitará ao microfone, directamente para o teatro, alguns dos seus magnificos monologos.

Cristovam Aires, nosso colega de Imprensa, explicará as razões da «invisivel presença» de Chaby e falará do festejado como actor de pergaminhos e mestre do teatro.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

OS SERVIÇOS DA POLICIA DE INVESTIGAÇÃO

Têm-se descoberto ultimamente

numerosas fabricas de selos, de notas e de moedas falsas

disse-nos o director daquele organismo

Uma conversa com o director da Policia de Investigação Criminal, sr. dr. Alves Monteiro permite-nos hoje dar aos nossos leitores alguns esclarecimentos da maior utilidade sobre a forma por que aquela instituição exerce a sua actividade e procura servir o interesse publico.

Ultimamente têm chegado até nós algumas reclamações de pessoas que, chamadas ao Torel para deporem, ali são obrigadas a permanecer de pé durante horas, numa sala de espera.

A este respeito declarou-nos o sr. dr. Alves Monteiro:

—Como sabe essa sala de espera é pequena para comportar todas as pessoas diariamente obrigadas a intervir nos processos. A demora nem sempre se pode evitar porque os processos em curso são muitos, e porque chegam todos os dias, enviados pela Policia de Segurança, numerosos presos e testemunhas em virtude de acidentes de viação.

«Ora estes casos especiais exigem uma investigação imediata, e por isso os agentes suspendem muitas vezes o seu serviço para os resolver. Desejando evitar que as testemunhas permaneçam durante muito tempo no edificio do Torel, vou pedir ao comando da Policia de Segurança que a sua intimação se faça ás 15 horas, em vês de se fazer, como até agora, ás 13. Além disso vou providenciar, nos limites do possivel, para que as testemunhas sejam demoradas pouco tempo.

A nossa entrevista derivou, depois destas declarações, para a analise dos varios casos da moeda falsa que ultimamente têm aparecido.

—Tenho a impressão, disse-nos o nosso entrevistado, de que não haverá já em liberdade muitos desses passadores e falsificadores.

—Têm então sido presos muitos?

—Desde fins de 1932 até agora ocupamo-nos de cento e vinte e dois casos de moeda falsa e de notas falsas dos bancos de Espanha e do Brasil.

—Quantos individuos se encontram presos por isso?

—Cento e quinze, sendo oitenta e seis fabricantes e passadores de notas e moedas, e vinte e nove falsificadores de estampilhas fiscais.

—E descobriram-se muitas fabricas?

—Ao todo catorze, cinco das quais em Lisboa fabricando moedas e notas de quinhentos escudos que não chegaram a entrar em circulação por virtude da acção da policia.

«Isto mesmo aconteceu em Albergaria-a-Velha onde a Policia descobriu moldes para notas de quinhentos e de mil escudos. Em Espozende, Braga e Val de Vez tambem foram descobertas fabricas de moedas, apreendendo-se todo o material.

—Era então uma vasta rêde de falsificadores?

—A sua acção estendia-se, além das localidades que indiquei, pelo Porto, Vila Real, Vilar Formoso, Vila do Conde, Carregado de Anciães, Braga, Bragança, Coimbra, Santarem, Sintra, Viana do Casteol, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Almeida, Mangualde, Louzã, Monção, Espozende, Fundão, Abrantes, Leiria, Extremoz, Gavião e Loures. Uma boa parte do país, como vê.

—Portanto investigações dispendiosas...

—Sem duvida. E' um serviço que tem de actuar rapidamente, que não pode esperar.

A dotação da P. I. C. em 1932-1933 para transportes foi de sessenta e em mil e duzentos escudos; em fevereiro estava já excedida em oito contos.

—E em que se gastaram essas importancias?

—Principalmente na investigação de crimes de moedas e notas falsas.

A esta altura de entrevista fizemos a seguinte pregunta:

—Fala-se, por vezes, em abusos, em violencias da Policia de Investigação...

O nosso entrevistado declarou, com firmeza:

—Processos desses não os admito, não os admitirei nos serviços a meu cargo.

«Abusos nos interrogatorios? Mas a acusação é de todos os tempos. No acto do julgamento o acusado reconsidera por vezes e, como ultimo argumento, nega a primeira confissão ou proclama que ela foi arrancada por processos violentos. A's testemunhas nem sempre repugna tambem desmentir os depoimentos produzidos na instrução policial.

«Sucede, porém, que em três anos de actividade neste posto apareceram aqui apenas quatro ou cinco queixas em dezenas de milhares de processos organizados, lavrando-se os respectivos autos.

«Essas acusações, de resto faceis de formular, não conseguem convencer os tribunais que conhecem os metodos fraudulentos de certos reus e de certas testemunhas.

«A Policia de Investigação em Lisboa não precisa de recorrer, para fazer cumprir a lei, senão aos proprios meios que a lei lhe fornece.

Por ultimo o sr. dr. Alves Monteiro falou-nos ainda de varios melhoramentos que projecta de harmonia com os exiguos recursos de que dispõe.

Pianista Artur Santos
Hoje ODEON

Se gosta de autentico cinema
A sua obrigação e ir ver ao SAO LUIZ
o filme de MESTRE RENÉ CLAIR
14 DE JULHO

POEIRA DA CIDADE

As festas da Primavera

Uma linda exposição de flores

Organizadas por uma comissão que é constituida por um numeroso grupo de senhoras á frente das quais figura a sr.ª D. Madalena Mardel Patricio, iniciaram-se hoje, com o apoio da Camara Municipal de Lisboa, as festas da Primavera, tendo-se inaugurado nos Paços do Concelho uma linda exposição de flores.

As flores, todas formosissimas, colhidas nos viveiros da Quinta da Calçada, no Parque Eduardo VII e em varios jardins da Camara, foram artisticamente dispostas na escadaria e no claustro do edificio, produzindo a exposição o mais agradavel efeito.

Durante o dia de hoje, um grupo de senhoras procedeu á venda de flores, cujo produto se destina a varias obras de caridade.

Durante a tarde, tocou no salão nobre um esplendido quarteto, sob a direcção do professor Luiz Barbosa e no atrio do edificio houve concerto pela banda da Policia de Segurança Publica.

A exposição conserva-se aberta até ás 19 horas de segunda feira proxima.

Automobilismo

O III Circuito do Campo Grande

Iniciam-se ás 14 horas as provas do Campo Grande, que amanhã se realizam com o concurso dos melhores automobilistas e motociclistas portuguesas.

O programa do primeiro dia compreende a categoria «Sport» de automoveis, corrida de motos e o concurso de carros antigos.

No domingo correrão as motos «Sport», os automoveis de corrida e haverá concurso de Elegancia.

C T 1 H X

fará, de colaboração com A BOLA, a retransmissão das corridas

Amanhã, sabado, e no domingo, o posto radiofonico C T 1 H X terá instalado, num recinto proprio, junto ao pavilhão do juri, um microfone, e fará par e passo a retransmissão das fases das corridas, sób o ponto de vista tecnico e informativo. Este util trabalho do C T 1 H X é feito de colaboração com o "Diario de Lisboa" e com o semanario desportivo A BOLA, que do importante acontecimento desportivo largamente tratará na sua edição de segunda feira.

Pavilhão português

Reabre amanhã este aprazivel recinto de diversões ao ar livre

A's familias da nossa primeira sociedade damos a agradavel noticia de que amanhã se realiza a reabertura do Pavilhão Português, aprazivel e elegante recinto de diversões ao ar livre, do Parque Mayer.

O Pavilhão Português, como nos anos anteriores, apresenta-se vistosamente alindado com flores e plantas que lhe dão uma atmosfera de frescura e bem estar.

O programa dos espectaculos da época encontra-se assegurado com os melhores filmes sonoros, considerados nos meios artisticos como as ultimas super-produções de exito mundial.

Amanhã será exibida a desopilante comedia «Laurel e Hardy em Marrocos», interessante trabalho dos impagaveis comicos Bucha e Estica.

O serviço de «bar» continuará a ser dos melhores de Lisboa, não só em qualidade como até em preço.

A entrada no Pavilhão Português mantêm-se como de costume, ao preço de 1$60 com direito á entrada livre no Parque Mayer.

POLITEAMA
DUAS SESSÕES
A REVISTA
CANTIGA NOVA
DOMINGO
A'S 3 1/2 HORAS
MATINÉE

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

LAMPADAS A
3$50
Das melhores marcas do mercado e **Philips** a **4$50!** Só na casa Mario Esteves. Largo S. Julião, 12, 2.º, D. Telefone 2 4469.

O CASO DO GINJAL

As diligencias prosseguem para averiguar se houve crime

Iniciaram-se hoje as investigações, a fim de descobrir se o comerciante Joaquim Baptista Ribeiro, que no dia 5 de fevereiro ultimo desaparecera misteriosamente, e cujo cadaver se encontrou ontem a boiar no Tejo, foi vitima de um crime ou sofreu algum desastre, no dia em que foi cear com dois amigos e três mulheres a um restaurante do Ginjal.

Naquela localidade estiveram hoje os agentes Verissimo e Lourenço, que procederam a diversas diligencias. Não se chegou ainda a qualquer conclusão sobre as causas da morte de Joaquim Baptista Ribeiro.

Amanhã, ás 11 horas, deve proceder-se á autopsia ao cadaver. O soldado da G. N. R. que ajudou a tirá-lo da agua declara que apresentava um ferimento do lado direito do peito, presumindo que o infeliz comerciante fosse agredido com qualquer instrumento cortante.

Este caso oferece ainda um aspecto curioso: a familia da vitima só agora pode receber o seguro de vida de Joaquim Baptista Ribeiro, que anda por volta de cem contos, e que a companhia seguradora não pagava enquanto não lhe fosse apresentada a certidão de obito do segurado.

Madame Claire de Mot

Encontra-se em Lisboa M.me Claire de Mot, viuva do notavel arqueologo Jean de Mot, que foi conservador das antiguidades gregas no museu de Bruxelas.

M.me de Mot visitou ontem, acompanhada pelo sr. Almeida Moreira, alguns museus de Lisboa, o bairro de Alfama e o miradouro de Santa Luzia.

O sr. dr. José de Figueiredo ofereceu-lhe hoje um jantar.

O fogo de artificio de amanhã pode ser visto do Tejo

Para que se possa gosar do Tejo o lindo fogo de artificio que amanhã será deitado no Terreiro do Paço, durante as festas populares da cidade, o magnifico barco «Sul-Expresso», feèricamente iluminado, realizará um passeio no rio, havendo, como de costume, baile, abrilhantado por um excelente «jazz», T. S. F. e bom serviço de bufete.

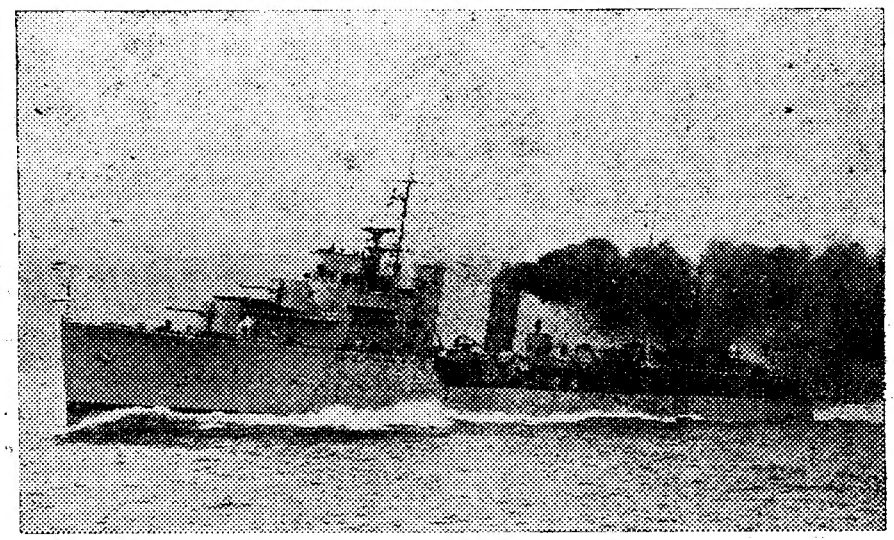
A partida é ás 21 e 45, do Terreiro do Paço. E cada bilhete para este maravilhoso passeio custa apenas 10$00. E' reservado o direito de admissão.

TENOR JOSÉ ROSA
Hoje ODEON

O Ganha-Pão
faz rir meio mundo
DUAS SESSÕES: ás 8,45 e 10,45
AMARANTE
E
HORTENSE LUZ
são os dois AZES
DO
VARIEDADES

A NOVA ESQUADRA

O "Vouga" alcançou a velocidade de 37 milhas á hora nas experiencias que se realizaram em Glasgow



O contra-torpediro «Vouga» saindo de Glasgow para as experiencias de velocidade

A quantidade de pessoas que assistiram ante-ontem ao lançamento do contra-torpedeiro «Tejo» ao mar mostra o vivo interesse da opinião publica por tudo quanto se refere ao ressurgimento da nossa Armada. Como se sabe, o programa naval previsto pelo governo deve ficar executado em junho de 1935. Este ano chegarão ainda ao Tejo e serão lançados á agua mais cinco barcos. O primeiro que deve entrar em aguas portuguesas é o «Vouga», contra-torpedeiro de 1.620 toneladas.

As suas experiencias prosseguem com exito. Acerca delas, proporcionou-nos a casa Pinto Basto, representante em Lisboa da empresa construtora, uma interessante conversa com o famoso engenheiro inglês Yarrow, director geral dos estaleiros que estão a construir os contra-torpedeiros para a marinha portuguesa.

O sr. Yarrow, que veio a Lisboa especialmente para assistir ao lançamento do «Tejo», começou por nos falar da importancia do programa naval português, dizendo que o nosso país, como a Inglaterra, não pode alhear-se da politica naval.

A maior encomenda que está a executar-se actualmente nos estaleiros de Glasgow é a do governo português, que há mais de cinquenta anos mantem relações comerciais com a casa Yarrow.

O sr. Yarrow destacou a perfeição com que se construiu em Portugal o contra-torpedeiro «Tejo», dizendo-nos a proposito:

—Suponho que muita gente duvidava do exito da construção. Eu nunca duvidei. O operario português é, na verdade, excelente. O deslise desse barco para a agua e o equilibrio com que ficou a flutuar falam exuberantemente.

Depois de fazer o elogio do sr. dr. Oliveira Salazar, que nos disse ser muito considerado nos circulos politicos e financeiros ingleses, o engenheiro Yarrow deu-nos algumas informações interessantes e oportunas acerca do novo contra-torpedeiro «Vouga», que dentro dum mês estará no Tejo.

—O «Vouga», disse-nos, tem provado excelentemente. A primeira serie de experiencias fez-se com o maior exito. Nas provas de artelharia, fizeram-se tiros por salvas, cumprindo as peças o alcance previsto: 22 quilometros. Provou-se tambem com esta experiencia a solidez da construção. Fizeram-se depois lançamentos de torpedos, com o navio em andamento, alcançando-se resultados satisfatorios.

Acerca da velocidade, disse-nos que as provas preliminares constaram de duas partes: uma constituida por quatro horas de navegação a vinte milhas horarias e outra pela velocidade maxima. Nesta ultima, o «Vouga» alcançou 36,8 milhas á hora, excedendo portanto o andamento marcado no contrato. Verificou-se tambem que o consumo de oleo era inferior ao estipulado.

Depois de salientar que o contra-torpedeiro é hoje o tipo de navio de guerra preferido nas armadas, o sr. Yarrow deu-nos mais os seguintes informes sobre o «Vouga»:

—Realizada a segunda serie de experiencias, o navio receberá os ultimos ajustamentos, acabamento interno e mobiliario, devendo ser entregue ao governo português antes do fim deste mês.

E terminou dizendo que se regosijava, como inglês, por ver o mais velho aliado da Inglaterra readquirir a posição que outrora teve no mar.

A titulo de curiosidade, diremos que o «record» mundial de velocidade é de 40,2 milhas á hora e pertence ao contra-torpedeiro francês «Vauban».

MARIDOS EM FÉRIAS
Hoje ODEON

até domingo no TIVOLI
A Pagina de Escandalo
na 2.ª feira
um dos melhores filmes do ano
O ROBINSON MODERNO

O MOMENTO POLITICO

O CONSELHO DE HOJE e os assuntos que nele vão ser estudados

No ministerio do Interior reuniu-se esta tarde, pela primeira vez, o governo constitucional presidido pelo sr. dr. Oliveira Salazar e formado—ha precisamente um mês—no dia em que entrou em vigor o estatuto politico apresentado pela ditadura militar.

Verifica-se assim, mais uma vez, o facto de ter deminuido bastante a frequencia das reuniões do conselho de ministros, depois de que o dr. Oliveira Salazar ascendeu á presidencia do gabinete. O actual chefe do governo tem ,de facto, preefrido ás réuniões em conjunto do ministerio as simples conferencias com cada um dos seus colaboradores.

Por isso, apesar de não terem tido ainda uma reunião conjunta, depois da sua posse, os membros do actual gabinete—dos quais, como é sabido, apenas dois, o dos Negocios Estrangeiros e o da Guerra, não pertencem ao elenco do ultimo governo ditatorial—têm, contudo, dado andamento a alguns importantes assuntos que correm pelas suas pastas.

O sr. dr. Oliveira Salazar, que seguiu para Santa Comba Dão após a formação do segundo gabinete da sua presidencia, só regressou a Lisboa ha cêrca de 8 dias. Entretanto, tem publicado alguns diplomas importantes pela pasta das Finanças e tem realizado frequentes conferencias, em sua casa, com os seus colaboradores.

O sr. dr. Caeiro da Mota, que tambem após a constituição deste governo se ausentou para Coimbra, voltou passados dias á capital e viu-se a braços com a delicada situação criada pelo aumento das tarifas aduaneiras francesas sobre os nossos vinhos, que deu origem á denuncia do acôrdo comercial de julho de 1932, e empreendeu já os trabalhos da reforma do seu ministerio, com a publicação do recente decreto que fixa o limite de idade para os nossos representantes diplomaticos no estrangeiro exercerem as suas funções.

Desta forma, dado o facto de ser aquela em que comparecem, pela primeira vez, todos os ministros do primeiro governo constitucional, a reunião de hoje reveste-se da maior importancia.

Mas não é apenas por este motivo que o conselho de hoje tem grande interesse. O que faz aumentar a espectativa pelo resultado da reunião do gabinete é tambem o facto de se saber que vão ser apreciados importantes diplomas, entre os quais figuram a Lei de Imprensa, que conforme o sr. ministro da Justiça declarou ao «Diario de Lisboa» deve ser mais ampla e mais liberal do que a anterior; uma nova tabela de emolumentos judiciais, e um decreto acêrca das questões comerciais.

E' provavel que o conselho de hoje se ocupe, igualmente, dos diplomas que o sr. dr. Manuel Rodrigues tem já elaborados para promover a reforma do seu ministerio.

"As Lavadeiras"

No Maria Vitoria as «Lavadeiras» é já uma peça consagrada. O seu portuguesismo agradou a todo o publico, e assim este teatro regista enchentes sucessivas, e o entusiasmo do publico é espontaneo e caloroso. «As Lavadeiras», além de ter uma lindissima musica, é uma peça cheia de graça e com uma interpretação verdadeiramente notavel.

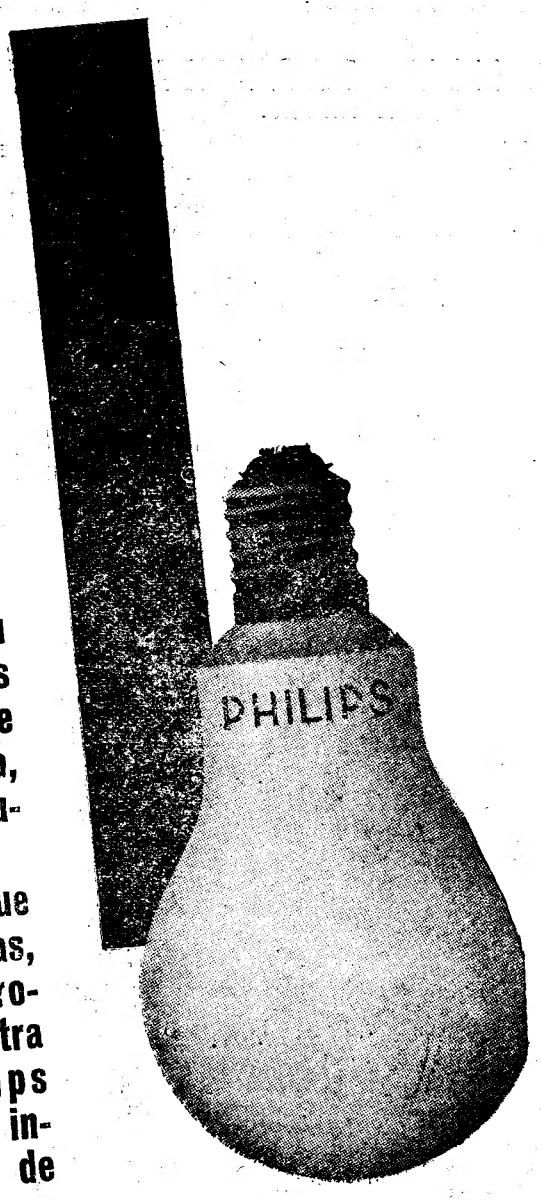
Os consumidores de Lampadas PHILIPS, em Portugal, poupam, anualmente, Esc. 25.000.000$00

enquanto que os compradores de lampadas baratas desperdiçam todos os anos milhões de escudos.

Estas importantes verbas podem ser aplicadas na compra de mais lampadas ou outros artigos de primeira necessidade, bastando para isso apenas que deixem de adquirir essas lampadas supostas baratas.

Não se iludam com o seu baixo preço! Dentro delas estão os tais parasitas que devoram a energia electrica, sem darem o rendimento luminoso necessario.

O Fotometro prova que isto não são palavras ôcas, mas sim um facto comprovado. O Fotometro mostra que as lampadas Philips põem um travão a este injustificavel desperdicio de capital, poupando muitas vezes o preço do custo durante a sua duração.



Uma lampada barata tem que ser paga — Uma lampada PHILIPS paga-se por si propria

LAMPADAS PHILIPS

SÃO VERDADEIRAS CAIXAS ECONÓMICAS

Carvão Cardiff

3.000 a 3.500 Toneladas

Compram-se na sessão do dia 18 de Maio ás 12 1|2 horas na BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA.

Condições patentes no átrio da Bolsa.

O CORRETOR

J. Nunes dos Santos

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. Ás sextas feiras bacalhau á «Chic».

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Assinem

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS ET

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«20.000 dolares».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Variedades—A's 20 45 e ás 22 e 45—«O ganha-pão».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Angú de Caroço».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingas Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio a Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR. ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA.

AFRICA DE SONHO

por **Mauricio de Oliveira**

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias. — A vida dos negros e a paisagem africana

A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

Dr. Manoel Folgado Pereira

FALECEU

Augusto Folgado, Izabel Maria Pereira Folgado, Maria Antunes Folgado, Josefa Maria Pereira, seus tios e primos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado filho, neto, e sobrinho e que o seu funeral tem lugar amanhã, pelas 15 horas, saindo da Rua João Evangelista, Quartel da Guarda Fiscal, para jazigo no cemiterio do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

14.º Aditamento á Tarifa Geral

A partir de 10 de Maio de 1933 consideram-se incluidos no numero dos objectos que, segundo o Artigo 21.º da Tarifa Geral, podem ser transportados como bagagem, as cadeiras de rodas ou os carrinhos análogos, com ou sem motor, vulgarmente utilizados para condução de pessoas aleijadas ou inválidas, quando sejam despachados em presença de bilhetes adquiridos para essas pessoas viajarem nas carruagens.

Desde a mesma data, a rubrica «bicicles não automóveis», constante do referido Artigo 21.º é substituida pela rubrica «bicicles com ou sem motor».

O Director Geral da Companhia,
Lima Henriques.

6.000 LITROS DE GAZOLINA

2.500 » » NAFTA

Compram-se na sessão do dia 18 de Maio, ás 12 1|2 horas, na

Bolsa de Mercadorias de Lisboa

Condições patentes no átrio da Bolsa.

O CORRETOR

J. Nunes dos Santos

OS COMPROMISSOS DO GOVERNO BRASILEIRO

A questão da moratoria posta por um emigrado

e a resposta dum interessado português

Expliquemos como se opera o pagamento em ouro dos direitos alfandegarios para que ninguem mais se sirva, como arma, das cifras que encontra nos orçamentos e que exprimem apenas equivalente de moeda daquele teor.

A principal fonte de rendas do Brasil para pagamentos externos está na arrecadação dos impostos sobre mercadorias estrangeiras importadas, que são retribuidos em ouro, mediante a emissão de vales, transformados mais tarde em cambiais. Os importadores sabem diariamente qual o valor do mil reis, ouro, e nessa baze compram, ao Banco do Brasil, o vale necessario para libertar sua mercadoria. Não entram com qualquer parcela em ouro ou moeda que lhe seja equivalente ou o substitua; paga em moeda nacional, em dinheiro emitido pelo Tesouro. E' o Banco que fica obrigado, em consequencia de seu contrato com a União 24 de Abril de 1923, a fornecer as cambiais decorrentes da satisfação de nossos compromissos no exterior. Entra no mercado, vai adquirir uma mercadoria que se torna rara e dificil.

O vale ouro é apenas uma faze da arrecadação do imposto, que só se completa quando o Banco do Brasil entrega ao Tesouro, em letras a 90 dias sobre Londres e New York, as cambiais compradas com o remanescente da soma recolhida pelas estações arrecadadoras.

E' esse mecanismo que o sr. engenheiro Dias Costa ignora ou finge ignorar quando pregunta á pagina 23 de seu livro infeliz: «Como pode o Brasil invocar a falta de cambiais no mercado, quando dispõe de amplos rendimentos em ouro?» ou quando insiste maldozamente ás paginas 27 e 28»... «O total dos rendimentos consignados é, portanto, de £ 20.400.000, ouro, enquanto os encargos totais de juros e fundos de amortização por eles garantidos não passam de £ 5.220.000. Estes acham-se cobertos quasi quatro vezes pelos rendimentos consignados especialmente ao seu serviço e quasi duas vezes pela parte desses rendimentos que o «Estado brasileiro cobra em ouro, justamente para assegurar o seu serviço sem ter de recorrer ao mercado para compra de cambias».

Pois temos de recorrer ao mercado, que não tem letras de exportação e não temos ouro, já ha muito embarcado para esta Europa e para os Estados Unidos.

Vamos agora entrar no que se refere á nossa balança de vendas, tão estranhamente confundida com balança de pagamentos.

Para que se possa fazer uma ideia do quanto sofremos nos dois ultimos anos que precederam a medida extrema, olhe-se para o quadro do valor dos nossos principais produtos de exportação, aqueles que nos rendem ouro e que pesam na balança e originam os saldos que temos auferido:

		1930	1931	Valor em £ 1930	Valor em £ 1931	Valor em £ por U 1930	Valor em £ por U 1931
Café	Sacas	15 288.409	17.850.872	41.178.790	34.103 507	2/14	1/18
Carnes congeladas.	Ton.	112.150	74.023	3 831.589	1.569.219	34/3	21/4
Cacau	»	66.862	75 862	2.040.467	1.39>.787	30/10	18/8
Herva mate	»	84 845	76.759	2 139.500	1.384.110	25/4	17/11
Couros	»	50.172	49.813	1.848.320	1.314 694	36/17	26/8
Frutas de mesa	»	139.751	197.132	978.000	1.177.000	7 0	5/19
Peles	»	5.919	6.513	1.356 000	1 022.864	229/1	157/2
Frutos oleaginosos	»	81.783	76.322	1.289.361	943.926	15/15	12/7
Tabaco	»	35.763	36.898	1.400.235	872.435	41/9	25/2
Algodão em rama..	»	30 416	20.779	1.919.665	826 246	63/2	39/15
Arroz	»	38 340	90.364	558.698	787.018	14/11	8/14

O exame desse quadro deve convencer os mais cepticos de que nosso trabalho nunca esmoreceu; que o esforço brasileiro mais se acrisolou diante á crise que montava maré avassaladora. A queda de preços de todos os nossos produtos é simplesmente vertiginosa, sem que determine desfalecimento ou anemia do trabalho.

Em 1931 exportamos mais 17 0/0 de café do que no ano anterior e obtivemos como valor 18 0/0 menos. Para o arroz a comparação entre os dois periodos ainda é mais dezoladora: conseguimos aumentar 135 0/0 na exportação e como recompensa colhemos apenas 40 0/0 em dinheiro a mais...

Como seria possivel, pois, a um país suportar semelhante sangria em sua economia sem que sofressem suas finanças?

Documento mais flagrante, porque é como uma lição de coisas, é o valor medio por tonelada de nossa exportação no quatrienio 1928-1931:

Em 1928 valor medio da Ton. em £ 46/18.
Em 1929 valor medio da Ton em £ 43/6.
Em 1930 valor medio da Ton. em £ 28/18.
Em 1931 valor medio da Ton. em £ 22/4.

Salta aos olhos dos menos generozos com as angustias alheias, esse panorama de degringolada acrescido pela agravação do mal universal e pela situação interna do Brasil que nos levou á revolução e aos sucessivos movimentos que ha três anos nos infelicitam.

Nossa balança comercial sempre nos deu saldos, excepção dos anos de 1920 e 1921. Tem sido esse o principal facto das cambiais que necessitamos e anos já houve como 1919, que o saldo de £ 51.908.000 foi mais do que suficiente para todas as transacções externas e outros tais 1923 e 1924, com £ 22.641.000 e £ 26.766.000, quasi bastantes para as exigencias de então.

Obrigados a recorrer ao credito, cresceram as responsabilidades sem que de par aumentassem os saldos da balança comercial. O Quinquenio 1926-1930 acusa a pequena media anual de £ 10.099.000 a nosso favor; 1931 mostra um surto magnifico de £ 20.788.000.

Os serviços de juros e amortização dos emprestimos federais, estadoais e municipais, excluidas as outras remessas tão imperiozas como as decorrentes daqueles compromissos, ascendem a cerca de £ 23.000.000.

Onde, pois, ir buscar soma tão avultada quando desde 1930 só podiamos contar com os saldos da balança comercial?

Suponhamos que o Brasil estrangulando todas as suas fontes de trabalho, aniquilando as industrias, arrebentando os bancos, comprometendo os serviços de transporte e arruinando as grandes emprezas que ajudam a formação de nossa riqueza, opuzesse embargo á acquisição de cambiais e as reservasse sómente para uso e goso dos portadores de titulos. Feito o rateio, ainda ficariamos a dever a alguns credores, que se reuniriam sob o patrocinio de um habil advogado como o ilustre professor e nos ameçariam com «serena mas energica decisão» a fim de que mudassemos o caracter bolchevique das nossas relações com os capitalistas incautos que nos deram seu ouro.

O Brasil precisa efectivamente para todas as suas necessidades no exterior de mais ou menos £ 40.000:000, compreendendo neste total nem só os serviços dos diferentes governos, como os encargos das grandes empresas como a Light & Power, as Emprezas Electricas Brasileiras, o Moinho Inglez e outras muitas, cujos serviços de juros nos seus países de origem excedem de muito as obrigações de todos os nossos estados, excepto S. Paulo. Proibir essa gente de fazer suas remessas, ao menos aqueles de que depende sua propria vida; modificar ou perturbar o ritmo das operações bancarias; negar ao comercio honesto as letras de que vive seu credito, seriam loucuras inadimissiveis.

Tinhamos assim que dentro dos limites da unica fonte de creditos ouro, a balança comercial, enquadrar os pagamentos possiveis. Eis como chegamos a moratoria, que é atacada com uma facilidade sem peias.

Poderiamos chamar os cuidados do ardorozo defensor dos portadores de titulos brasileiros para o notavel trabalho que acaba de publicar o dr. José Maria Whitaker, que esclarece de um modo fascinante todo esse periodo de vicissitudes e amarguras que suportou e que é um padrão de nosso heroismo e de nossa honradez ao tratar com os credores estrangeiros.

Longe de deliberar exclusivamente sob o imperio das dificuldades internas, o eminente homem de governo tratou de ouvir os banqueiros que sempre foram nossos amigos e cooperadores e deles obter anuencia para as medidas julgadas indispensaveis.

São de uma rara coragem civica e de não menor beleza moral, estes periodos em que expõe as razões que o levaram a solicitar a moratoria:

«Enquanto foi possivel, fez frente o Governo a tudo e a todos, cumprindo com firmeza o seu primeiro dever de satisfazer, pontualmente, todos os compromissos nacionais. Chegou, porém, o momento infeliz em que para faze-lo, seria necessario concorrer com os tomadores ordinarios, em um mercado de cambio desmoralizado, deprimindo as taxas além do que poderia comportar a economia enfraquecida da Nação.

«Nesta contingencia, privado de qualquer auxilio bancario, não podendo obter recursos nos mercados estrangeiros, todos praticamente fechados a qualquer nova transacção, tomei o alvitre de me entender com os representantes dos nossos principais credores, suspendendo, com a previa acquiescencia do Chefe do Governo Provisorio, primeiro a amortização das dividas e, depois, o proprio serviço de juros, por não se ter atenuado com aquela providencia a extraordinaria procura de letras no mercado cambial».

Foram consultados os representantes autorisados de nossos credores, antes de consumado o acto malsinado.

Os portadores portugueses, por maior que fosse nossa boa vontade, não poderiam gozar de tratamento especial. Se fosse possivel, nenhum ministro brasileiro deixaria de faze-lo, pois nestas bandas não existem melhores e nem mais serias razões de estima do que do nosso lado. O governo brasileiro ouviu seus banqueiros e tomou a deliberação aceita pelos verdadeiros responsaveis das operações que realizaramos.

Como seria possivel consultar grupos de credores; fazr com um determinado bloco preferencial? Além de deshonesto, tirar-nos-ia a força moral precisa para mostrar aos outros, á grande maioria, a impossibilidade em que nos encontravamos para fazer frente aos debitos a vencer-se.

Estas palavras definem a tragedia que aqui se quere explorar contra nosso credito e contra a honra de um grande povo:

«Não pagar não é, nem pode ser, um programa. E' uma contingencia infeliz, que se pode prever, mas que não é licito preparar».

FIRMO DUTRA

«... *Sr. director:* — Tenho lido com atenção os artigos que, nesse periodico, tem publicado o brasileiro sr. Firmo Dutra, acêrca da moratoria negociada, com os credores estrangeiros, pela ditadura do Brasil. E, com franqueza, senhor director, ao lê-los, não sei bem o que mais admirei, se a pasmosa *firmeza* dos conceitos do dr. Firmo, se a audacia com que S. Ex.ª se propõe defender actos verdadeiramente despoticos e subversivos do governo, que, segundo consta, determinou e executou a expulsão do sr. engnheiro Dutra, por indesejavel politico.

Antes de mais, devo dizer a V., sr. director, que, embora português de nascença, vivi longos anos no Brasil, onde tive a fortuna de adquirir solidas amizades, muitas das quais se contam entre os brasileiros que Lisboa, neste momento, hospeda.

Graças a Deus, de quasi todos tenho ouvido a afirmação de que a atitude surpreendente do advogado gratuito da ultima moratoria brasileira não tem fundamento em razões de patriotismo e, muito menos, em motivos de moralidade financeira.

Efectivamente, custa-me crer que os entusiasmos do dr. Dutra pelo governo, que o exilou, o levassem a defender a lisura da moratoria, sob fundamento de que capitais parasitarios e *improdutivos* não merecem contemplação. Resta provar que os governos do Brasil tivessem algum dia apelado para *capitais improdutivos*, com o objectivo de não desenvolver a economia de seu país. Se assim fizeram, praticaram, com o silencio do citado doutor, «soi-disant» partidário do velho regime brasileiro, actos indisfarçaveis de lesa-patria. Nesse caso, caberia ao supra-citado engenheiro, não só o dever de defender o actual governo, mas ainda hostilizar aqueles que contraíram os emprestimos em apreço, assumindo com capitalistas nacionais e estrangeiros compromissos irrevogaveis.

O certo é, porém, que nem uma nem outra coisa incumbe fazer ao engenheiro brasileiro. Nem é defensavel o actos da moratoria, nem possiveis de censura são os emprestimos brasileiros.

Uteis, indispensaveis e *produtivos* foram os capitais levantados, em praças estrangeiras ,pelos governos do Brasil. Os subscritores desses emprestimos acudiram aos reclamos das autoridades do Brasil, confiados nas clausulas dos contratos.

Pode dizer-se que circunstancias supervenientes determinaram a inexecução de tais compromissos, mas afirmar serem *improdutivos*— isso é que não! Com eles foram realizadas obras publicas de monta e solvidos compromissos inadiaveis.

Pela infeliz rota que segue o dr. Firmo, dentro de dias, se seus artigos continuarem a ser publicados, chegará a detraír instituições pelas quais, ao que dizem, se bateu em seu 'torrão natal.

Ora, com efeito, sr. director, se me é licito aventurar uma sugestão, proporei a V., mande sustar a série dos artigos do dr. Dutra, a favor dos quais, no circulo de seus infortunados patricios, actualmente aqui exilados, não se ouve uma palavra de solidariedade e aplauso. — De V., etc., *Credor português*».

Com a publicação destas cartas, damos por encerrado o debate nas nossas colunas acêrca deste assunto.

TAUROMAQUIA

A festa anual dos Estudantes de Medicina

Efectua-se no domingo proximo na Praça de Algés, a festa anual que os estudantes de Medicina promovem todos os anos, em favor da Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres. E' uma corrida sempre cheia de boa graça, que o publico tanto aprecia e á qual dá sempre o seu concurso.

Feira, exposição pecuaria e corrida em Salvaterra

Realiza-se no dia 21 do corrente, em Salvaterra, a primeira corrida da época, que se dá em beneficio da Misericordia e por ocasião da grande feira anual. Tambem se efectua na mesma ocasião uma importante exposição pecuaria e, antes da corrida, ha, na cêrca do sr. João de Oliveira e Sousa, uma corrida de velocidade, rasa, entre cavalos montados por campinos dos lavradores da região.

Foi apartado para a corrida de toiros um soberbo curro dos lavradores Roberto & Roberto e foram contratados o ardoroso cavaleiro José Casimiro Junior, os bandarilheiros Carlos Santos, Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves, Joaquim de Oliveira, Carlos Moreira e Plá Flores e o grupo de forcados que tem por cabo o afamado pegador Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarem.

- Gremio Beirão

Por motivos estranhos á vontade da pessoa a quem era dedicada, a festa que devia realizar-se amanhã, no Gremio Beirão, foi adiada para data que será oportunamente conhecida.

Vida diplomatica

PARIS, 11.— O general de infantaria diplomado sr. Jean Variot foi nomeado adido militar junto da legação da França em Lisboa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UM SUCESSO COLOSSAL!

Segunda apresentação da revista

Angu de carôço

com a qual a Companhia Brasileira dá no

COLISEU

os seus ultimos espectaculos

Hoje, duas sessões

Ficou ontem demonstrado que só consegue passar uma noite alegre e divertida, tendo sempre diante dos olhos um esplendor invulgar de cenarios e guarda-roupa, os mais embriagadores bailados, quem assistir ás representações da ultima revista que nos apresenta no Coliseu a a Companhia Brasileira e que se intitula "Angu de Caroço„.

Estreada ontem e tendo alcançado o mais estrondoso sucesso, é hoje apresentada em duas sessões, que se realizam ás 20,30 e 22,45. A Companhia Brasileira despede-se do publico de Lisboa na proxima terça-feira, de modo que poucos dias tem já o publico de Lisboa para assistir e poder apreciar a melhor revista desta companhia que tem feito as delicias de toda a população da capital.

As canções de "Angu de Caroço„ têm a mais bela e sugestiva musica que pode imaginar-se: sambas, maxixes e modinhas que ficarão decerto popularisadas, marchas curiosissima se "foxes„ e fantasias de encantar. Os numeros comicos são verdadeiros achados. Quem tiver alguma neurastenia a curar — vá ao Coliseu, com a certeza de que se não arrependerá. Preços acessiveis a todos: Camarotes desde 20$00, Fauteuils desde 6$00, Geral reservada 4$00 e Geral 2$50.

Domingo às 3 da tarde:—primeira e unica matinée desta revista nova. Segunda-feira grande festa de homenagem ao excelente animador Jardel Jucolis. Terça-feira adeus a Lisboa da Companhia Brasileira.

AMANHÃ

Definitivamente **Duas sessões**

no **AVENIDA** **8,30 e 10,45 h.**

A REVISTA **FOGO DE VISTAS**

AUTOMOVEIS

MG

EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS

MAGNETTE

A maravilha dos carros de sport

Distribuidores gerais

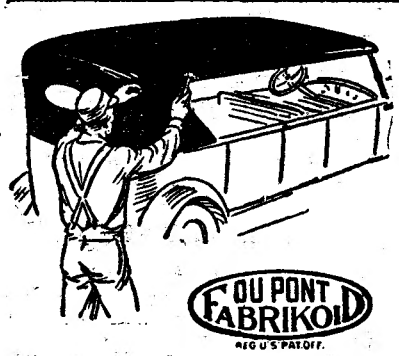
A. M. ALMEIDA, LIMITADA

Rua da Escola Politecnica, 39-39-A — LISBOA

Agentes no Porto:

LOPES CARDOSO L.DA

Rua Sá de Bandeira, 311 — PORTO



DU PONT FABRIKOID REG. U.S. PAT. OFF.

O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Hasas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Arrendamento do Restaurante e Casa-Hotel da estação de Guarda

Esta Companhia torna publico, que até ás 18 horas do dia 31 de junho do corrente ano, recebe propostas para o arrendamento do Restaurante, Bufete e Casa-Hotel da estação de Guarda, a partir do dia 1 de Outubro de 1933.

Para esclarecimentos, podem os interessados dirigir-se ao Serviço do Trafego da Companhia, na Figueira da Foz, todos os dias uetis, das 9 ½ ás 12 ½ e das 14 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 10 de Maio de 1933

O Engenheiro-Director da Exploração
Fernando d'Arruda

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Gremio das Avenidas

E' convocada para o dia 19 p. f. pelas 21 h. a Assembleia Geral, que funcionará 1 h. depois com qualquer numero de presenças, a fim de imprimir nova orientação e reorganisar os corpos gerentes.

CONSERVE

a Beleza no Seu Carro

Milhares de Automobilistas apreciaram que é êste o único produto para polir e restaurar o brilho e côr do seu automóvel, sem prejudicar o esmalte.

Outros Produtos N.º 7 para conservar a beleza do automóvel são: AUTO TOP FINISH N.º 7 NICKEL POLISH N.º 7 TOUCH-UP BLACK N.º 7

DU PONT

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Hasas

Os reumaticos e os doentes da bexiga, rins, intestinos, estomago, figado, etc. cantam todos em côro

Sim... mas o chá VITAMATE é mais eficaz

Os pacotes 5 e 10 esc. nas farmacias, drogarias, boas mercearias e na Central VITAMATE — Rua Alves Correia, 43

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Porquê?

Não ha razão para suportar resignadamente essa tenivel dôr de dentes! Com um ou dois comprimidos de Cafiaspirina verá que pronto alivio. E nemhum mal fará ao seu organismo.

Cafiaspirina

BAYER

O PRODUTO DE CONFIANÇA

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

NATAS
Manteiga sisal fresca
R. da Rosa, 159 — Leitaria
Telef. 2 2264

A CRISE MUNDIAL

A America desiludida

com o rumo que as coisas tomam

WASHINGTON, 12.—O adiamento da aprovação da trégua aduaneira causou grande decepção nos circulos politicos americanos. De facto, Roosevelt iniciou uma politica de cooperação internacional contra a opinião dos chefes parlamentares do Partido Democratico, que lhe disseram para se ocupar unicamente da situação interna da America, sem querer saber dos negocios da Europa, opinião que corresponde a uma boa parte da opinião publica americana.

Roosevelt incorreu assim num grave risco politico e necessita de que a Europa faça prova de boa vontade, para ele poder orientar nesse sentido a opinião publica. Se os povos europeus se obstinarem a não querer dar-lhe os argumentos de que tem necessidade, é possivel que a administração americana adopte uma politica de quasi completo isolamento. A decepção manifestada pela America abrange as principais nações estrangeiras: a Inglaterra, pelo caminho que seguiu nos problemas aduaneiros; a França, por se ter recusado a pagar o vencimento de 15 de dezembro; a Italia e a Alemanha, pela intransigencia de que estão a dar provas na questão dos armamentos.—(Havas).

Regressa a confiança

NOVA YORK, 12.—Parece que o discurso de Roosevelt foi um estimulo para o comercio americano. Segundo informações de varias regiões dos Estados Unidos, o comercio desenvolve uma actividade muito sensivel e numerosas industrias anunciam uma melhoria no montante das suas transacções. As industrias texteis do sul continuam a aumentar os salarios e algumas deminuem as horas de trabalho. Em S. Francisco, nove mil desempregados encontraram trabalho em todos os ramos do comercio. A cidade de Springfield (Ohio) prepara-se para festejar o «fim da depressão». Em Buffalo, onde os salarios tinham descido a um nivel muito baixo, as fundições anunciam o aumento de 75 por cento no valor das ferias. —(Havas).

A «lei de fugas» na Havana

HAVANA, 12.—Foi hoje aplicada mais uma vez a lei das «fugas» sobre um preto que fugia, depois de tentar roubar uma bicicleta. O agente policial que fez fogo sobre ele e que o matou declarou que não sabia a causa da fuga do referido individuo quando disparou sobre ele.—(United Press).

A questão religiosa no Mexico

VERA CRUZ (Mexico), 12.—A Policia prendeu seis senhoras casadas quando se encontravam a rezar diante da imagem de Cristo crucificado. Aquelas devotas foram mais tarde postas em liberdade.—(United Press).

Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela

LONDRES, 12.—Em virtude de um acôrdo entre os mais importantes grupos de portadores de obrigações da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, tem-se como certo que a proposta da Companhia relativa á troca de obrigações será modificada em sentido mais favoravel para os obrigacionistas, que virão a receber, em vez de acções ordinarias da Tanganika Concessions Limited, acções preferenciais de 6 por cento de juro não cumulativo durante três anos e cumulativo depois desse periodo, com o direito de as converterem em acções ordinarias no prazo de dez anos.—(C.).

Pensão

Precisa-se, proximo da baixa, r|c ou 1.º andar para senhora chegada de fora, em casa de familia de respeito e sem mais hospedes. Resposta á Rua Retrozeiros, 60, 1.º—A. P. D.

Um pintor mexicano

que fazia propaganda comunista através dos seus quadros

NOVA YORK, 12.—Os jornais ocupam-se largamente da proibição feita ao pintor mexicano Diego Rivera, que estava encarregado de decorar a séde do Instituto Rockfeller, de continuar os seus trabalhos. O tema escolhido para as suas decorações picturiais é manifestamente de propaganda comunista. Uma das cenas mostra uma grande manifestação comunista em Wall Street, em que intervem a policia com os seus bastões para a dissolver, respondendo os operarios com os seguintes gritos: «Abaixo a guerra imperialista!»; «Queremos trabalho!»; «Trabalhadores, uni-vos!».

Outra cena reproduz em ponto grande os microbios dos gazes asfixiantes criados pela guerra e de varias doenças infecciosas, bem como outros males criados pela civilização. Outra reproduz as casas de jogo, os «cabarets» e os «dancings» onde se corrompe a mocidade de todos os países.

Diego Rivera não pertence já ao partido comunista mexicano, donde foi expulso ha anos por divergencias internas, mas permanece fiel ás suas ideias politicas.—(United Press).

Os candidatos de S. Paulo

eleitos para as Constituintes

S. PAULO, 12.—Já estão eleitos, como representantes de S. Paulo á proxima Assembleia Constituinte, a sr.ª D. Carlota Pereira de Queiroz, Cincinato Braga, José Ulpiano Pinto de Sousa, Alcantara Machado, Rafael Sampaio Vidal, José de Almeida Camargo, Hipolito Rego, João Sampaio, Cardoso de Melo Neto, Abreu Sodré, Teotonio Monteiro de Barros, Jorge Americano, Carlos de Morais Andrade, Valdomiro Silveira, Abelardo Vergueiro Cesar e Oscar Rodrigues Alves, todos pertencentes á lista unica. Falta o apuramento total referente a seis nomes. Os numeros já conhecidos dão a vitoria aos candidatos da oposição.—(Americana).

Um actor morto em cena

durante os ensaios duma peça

ANTOFAGASTA, 12.—O conhecido actor chileno Leonardo Arriora foi gravemente ferido a tiros de revolver pela senhora Frezia Duarte, durante os ensaios de uma peça em que esta actriz devia utilizar em cena um revolver com balas de polvora sêca. Ignora-se a razão por que o revolver se encontrava carregado com balas reais.—(United Press).

Incendio numa escola feminina

Onze raparigas carbonizados

MANILLA, 12.—Um incendio destruiu nesta cidade, uma escola pratica feminina. Morreram carbonizadas onze raparigas. Ignoram-se as causas do sinistro. Entretanto, a Policia declarou que algumas crianças morreram em virtude de estar encerradas num quarto por castigo, não podendo sair quando o incendio se declarou. —(United Press).

Os deputados suecos

protestam contra a campanha anti-semita

ESTOCOLMO, 12.—Os deputados comunistas, socialistas e populistas fizeram, em plena Camara, ruidosas manifestações contra o procedimento adoptado pelo governo alemão para os judeus e os seus adversarios politicos. Um parlamentar pediu ao governo que empregasse nos serviços do Estado alguns intelectuais israelitas e marxistas que tiveram de sair da Alemanha. O ministro do Interior disse que o Tesouro não dispõe de recursos para isso, mas que, contudo, vão ser estudados os casos especiais dentro do que prescreve a Constituição sueca.—(Americana).

Adesões a Hitler

BERLIM, 12.—Reuniram-se os parlamentares do Centro do Reichstag e da Dieta Prussiana, sob a presidencia de Bruning. Aprovaram uma moção em que se afirmam dispostos a colaborar na obra de reconstrução nacional e em que dizem tomar como base de deliberações as seguintes palavras de Hitler: «Desejo estender a mão aos que, talvez por outros caminhos, se assemelham ao nosso povo, e não quero ser causa duma luta eterna, não por fraqueza, mas por amor ao meu povo».—(Americana).

BERLIM, 12.—O principe Guilherme da Prussia, filho do ex-kromprinz, discursou na Academia dos Capacetes de Aço, de Bonn, manifestando o seu contentamento por as hostes de Seldte se terem colocado sob a direcção do chanceler. O principe disse que o objectivo dos Capacetes de Aço é concorrer para a consolidação do 3.º Reich.—(Americana).

Um avião japonês

voltou a voar sobre Peiping

PEIPING, 12.—Voltou a voar hoje sobre esta cidade um avião japonês, que foi recebido a tiro de metralhadoras e por canhões anti-aereos, que não o alcançaram. O referido avião não lançou bombas, limitando-se a espalhar manifestos em que se lia o seguinte: «As tropas japonesas aproximam-se cada vez mais de Peiping». A presença do avião sobre a velha capital chinesa causou grande panico na população.—(United Press).

Sinistro no lago Gard

ROMA, 12.—Dizem de Desenzano que um pequeno vapor que faz serviço no lago Gard sofreu avaria nas maquinas, sendo atirado para um recife pelo vento, que soprava com violencia. Em virtude de começar a meter agua, inclinou-se rapidamente. Foram em seu socorro diversas embarcações. Apesar do panico que se estabeleceu, os passageiros foram salvos.—(Havas).

Berlim-Toquio em 14 dias

TOQUIO, 12.—O aviador japonês Katsuro Ano, de 23 anos de idade, prepara um vôo de 21.200 quilometros de Berlim a Toquio em 14 dias, a realizar no proximo mês de agosto.—(United Press).

O DESARMAMENTO

E' impossivel um acôrdo

com a delegação alemã?

GENEBRA, 12.—Na reunião de ontem da Comissão dos Efectivos o general alemão Schonhaitz, fazendo-se eco do descontentamento da Alemanha pelas recentes decisões da comissão, que chegou á conclusão implicita de que houvera, por parte da Alemanha, violação das clausulas militares do tratado de Versailles, recusou-se a fornecer quaisquer elementos que permitissem fixar a importancia dos organismos militarizados alemães, em relação aos efectivos militares propriamente ditos.

Em vista disto, o delegado francês, coronel Lucien, baseando-se em documentos alemães, fixou em cêrca de 600.000 homens os efectivos das tropas de assalto hitlerianas, 250.000 os «Capacetes de Aço» e em 150.000 os efectivos das associações diversas. O delegado alemão refutou vivamente estas cifras.

Por outro lado, reuniam-se ás 21, numa conferencia que só termiou ás 23, os representantes das cinco potencias, sob a presidencia de Henderson, que deliberaram sobre as dificuldades levantadas pela Alemanha, e verificaram a absoluta impossibilidade de conseguir um acôrdo com o delegado alemão Nadolny, que se manteve inabalavel, apesar dos esforços do delegado inglês Eden e dos representantes da França e dos Estados Unidos, bem como de Henderson. Em vista disto, ficou resolvido convocar para hoje á tarde o secretariado da conferencia e para amanhã a Comissão Geral, visto os delegados das potencias terem manifestado a opinião de que chegou o momento de abrir um debate publico que permita á opinião mundial julgar as responsabilidades da Alemanha neste assunto.—(Havas).

O Mexico vai eleger

o seu novo presidente

MEXICO, 12.—Fazem-se preparativos para a eleição presidencial, que deve realizar-se em janeiro de 1934. O Partido Nacional Revolucionario, cuja vitoria se considera garantida, vai escolher o seu candidato, que tudo indica será o general Cardenas, actual ministro da Guerra. Dentro do partido tambem ha grandes correntes a favor do dr. Alberto Pani, ministro da Fazenda, e do general Treviño, chefe do partido.—(Americana).

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automoveis, mobilias, pianos, joias, papeis de credito e antiguidades, etc. na *Casa de Emprestimos Caucionados* de **Madeira & Seabra**

88-A, R. do Conde de Redondo 89 B

Juros convencionais. Transações rápidas. Sigilo

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 1660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

AOS AUTOMOBILISTAS???

A Fabrica de malas Teodoro dos Santos
R. dos Retrozeiros n.º 20
Apresenta um novo modelo de Malas Pic-Nic (Registado)

Fabricam-se á côr do carro de V. Ex.ª

Executa-se com 4 ou mais bancos

Esta mala é uma novidade muito comoda, que deve ser adquirida por todos os que desejem passar o dia no campo ou praia

Odéon
Hoje soirée
Maridos em ferias
Uma das ultimas encarnações de CLIVE BROOK

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. A. JORGE
Medico — Int. dos Hospitais
Medicina da Bôca-Dentes
R. GARRETT, 74

OS BENEFICIOS DA CRISE

A conferencia de Londres

deve render á Inglaterra

mais de 500.000 libras

LONDRES 12.—A Conferencia Economica Mundial, que se reunirá nesta cidade, no proximo mês de junho trará á Inglaterra uma receita superior a quinhentas mil libras. Nenhuma conferencia internacional até agora reuniu tão elevado numero de delegados de varios países como esta.

Cada uma das 66 nações representadas na conferencia enviará pelo menos três delegados, que serão acompanhados por cinco ou mais peritos, além de interpretes, secretarios e dactilografos.

Este exercito oficial fará uma despesa nos hoteis londrinos de trinta mil libras por semana, ou seja, cerca de duzentas e cinquenta mil libras nos dois meses que permanecerão em Londres.

Acompanharão os delegados perto de 300 jornalistas estrangeiros. Aparte as despesas oficiais, os representantes dos jornais mundiais gastarão pelo menos cento e cinquenta mil libras em telegramas e comunicações telefonicas, e em banquetes de confraternização perto de cinquenta mil libras. Os dactilografos, taquigrafos e outras pessoas encarregadas da preparação das noticias oficiais contribuirão tambem para que se gaste uma soma de muitos milhares de libras.

Foi incumbido de cuidar do alojamento dos delegados estrangeiros o sr. Alfred Hersly, chefe do protocolo da Sociedade das Nações que é esperado em Londres esta semana.—(United Press).

Um silencio significativo

LONDRES, 12.—Contrariamente ao que estava anunciado, não se realizou a reunião da comissão preparatoria da Conferencia Economica Mundial, em virtude de não ter chegado a Londres até agora qualquer resposta dos países interessados e consultados relativamente á proposta para o estabelecimento de treguas aduaneiras durante os trabalhos da referida conferencia.—(United Press).

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 19

CLIVE BROOK
Hoje ODEON

CAPITOLIO
HOJE—Despedida da famosa estrela de baile
LOLITA ASTOLFI
No écran A LOUCA AVENTURA
Amanhã — Matinée e Soirée
GRANDE FESTA DA PRIMAVERA
organizada por ANIBAL CONTREIRAS
CONCURSOS DE OLHOS BONITOS
ELEGANCIA MODESTA
POESIA IMPROVISADA
CINEMA — VARIEDADES — BAILE
Premios ás senhoras que vistam lindos trajos de fazendas baratas com motivos de flores
TRÊS CONCURSOS MISTERIOSOS
MOCIDADE — ALEGRIA — MUSICA — FLORES

CARTA DE MADRID

Quem foram os organizadores

da tentativa revolucionaria

que foi dominada pelo govêrno

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, maio.—Desde ha dias que vem circulando com insistencia rumores dum golpe de Estado.

Nos pontos da capital essenciais á sua vida têm sido tomadas grandes precauções, reforçando-se a vigilancia na previsão de que o fantasma revolucionario tomasse forma e vulto.

As primeiras confidencias á Policia surgiram a semana passada, por intermedio dum individuo saido do Carcel Modelo.

Segundo ele, alguns presos recebiam visitas suspeitas e alentavam os elementos, que pela força procuram substituir o governo. Em virtude destas declarações foram presos sete individuos, entre eles dois famosos pistoleiros dos sindicatos livres.

Ao que parece, projectavam-se atentados pessoais contra os srs. Manuel Azaña e Indalecio Prieto. Simultaneamente devia estalar o movimento revolucionario.

A transferencia imprevista e fulminante do financeiro sr. March, do Carcel para a cadeia de Alcalá de Henares, obedeceu á convicção de que o preso aproveitava a sua estada na cadeia para encorajar os presos e os amigos a revelarem-se. Atribuem-lhe tambem a dadiva de 500.000 pesetas para a revolução, assim como a responsabilidade de financiar o atentado a que atrás nos referimos.

Ao mesmo tempo a Policia teve conhecimento de que um emigrado politico, encarregava uma senhora residente no bairro de Salamanca, de lhe entregar cartas a amigos politicos. Estabeleceu-se estreita vigilancia e algumas dessas cartas caíram na mão da Policia.

Presos os referidos individuos com o pretexto dum roubo de joias, pronto confessaram o bastante para que a Policia com os dados que já possuia se inteirasse duma parte do «complot».

Disseram tambem que havia o proposito de fazer um desembarque em Sevilha, para o qual tinham fretado um barco na Corunha.

Claro que ignoramos se estes depoimentos correspondem á verdade, limitando-nos a reproduzi-los por interesse jornalistico.

Na fronteira de Irun os elementos emigrados desenvolviam certa actividade servindo de agente de ligação entre eles um tal Garcia, que a Policia não conseguiu prender, mas ao qual seguia ha meses. Graças a isso soube que recentemente se realizou em Cannes uma importante reunião de elementos monarquicos, presidida pelo proprio ex-rei Afonso de Bourbon. A ele assistiram os generais Barrera e Anido, Calvo Sotelo e dois outros emigrados, o marquês de Esquilache e o antigo comandante dos hussards da princesa, coronel Benito.

Em virtude desta actividade, a Policia resolveu efectuar algumas prisões para conjurar o perigo. A primeira a realizar-se foi a do general Goded, que em tempos numa cronica e com as devidas reservas assinalámos como o chefe da conspiração. Por todos os meios correu a noticia de que igualmente tinha sido detido o general Queipo de Llano, mas sabemos que esse rumor obedece ao fim propositado de especular com o seu nome. O aludido oficial foi realmente abordado, mas negou-se rotundamente a colaborar na conspiração declarando com a maior lealdade que combateria com todas as suas forças qualquer militarada, mesmo que ela não fosse dirigida contra o regime.

Devido ao silencio dos meios oficiais ignoram-se detalhes das medidas repressivas. Parece que o general Despuplos, fugiu de Madrid, com destino a França. Outros cumpliciados igualmente desapareceram.

Na Guardia Civil e nas unidades têm sido detidos oficiais. Ao todo as prisões efectuadas não excedem duas dezenas, mas têm importancia pelo relêvo militar dos detidos. Destes só o general Goded foi deportado para as Canarias, recolhendo os outros á prisão militar, onde aguardarão que seja instruido o respectivo processo.

Duas absolvições

no Tribunal Especial

Reuniu-se hoje, pela segunda vez, em Santa Clara, o Tribunal Militar Especial para julgamento de processos referentes a presos politicos e sociais.

Foram julgados José Correia Pires, casado, carpinteiro, natural de Messines, que estava preso no Aljube, e Serafim Rodrigues, solteiro, motorista e vassoureiro, de Lisboa, que, por se encontrar ausente, foi julgado á revelia.

O defensor é o sr. dr. Marinho da Silva, sendo os restantes membros do tribunal os dos primeiros julgamentos.

A audiencia terminou ás 13 horas. Os reus foram absolvidos.

Na sexta-feira proxima realiza-se o julgamento do recurso apresentado pelo descarregador dos Caminhos de Ferro, José Cerqueira de Sousa «O Quintas, ha pouco condenado como autor de duas tentativas de descarrilamento na estação de Monte Novo.

Um espião fuzilado na Italia

e uma pena de morte suspensa

ROMA, 12.—Foi suspensa até sabado a execução de Camilla Agliardi, cumplice de Traviglia, que foi ontem fuzilado por espionagem militar, visto o rei querer examinar o pedido de perdão que lhe fizeram.—(Havas).

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio

O CONFLITO RUSSO-JAPONÊS

O GOVERNO SOVIETICO

concentrou 5 000 homens

na fronteira mandchu

KARBINE, 12.—As autoridades mandchus declaram oficialmente que o governo sovietico faz uma concentração de tropas na Siberia e que se encontram 5.000 homens russos nas proximidades do Mandchu-kuo. Segundo as autoridades sovieticas, a presença destes efectivos nas proximidades da fronteira mandchu é necessaria para a repressão dos «bandidos brancos».—(Havas).

Um incidente desagradavel

LONDRES, 12.—De Karbine comunicam á Reuter que a Policia mandchu, depois de ter pedido a expulsão de Simpson, subdito britanico redactor chefe do «Karbin Herald», prendeu três russos que desempenham importantes funções naquele jornal. A pedido do consul geral da Gran Bretanha em Karbine, o ministro da Inglaterra em Pequim examinará o caso de Simpson e o incidente provocado pela supressão do «Karbin Herald», pois as disposições tomadas pelas autoridades mandchus consideram-se contrarias aos direitos britanicos da extraterritorialidade.—(Havas).

Os bons propositos da Russia

MOSCOVO, 12.—O comissario sovietico para os Negocios Estrangeiros, Litvinof, confirmou a um redactor da United Press o proposito em que o governo sovietico está de vender os seus interesses no caminho de ferro oriental chinês, frisando que esse facto prova o sincero desejo da Russia de contribuir para o restabelecimento da paz no Extremo Oriente.—(United Press).

Conferencia Imperial

Em virtude do sr. dr. Armindo Monteiro se encontrar retido na reunião do conselho de ministros, não puderam hoje realizar-se os trabalhos da revisão do orçamento da colonia de Moçambique a que ha dias se está procedendo no gabinete do ministro das Colonias. Como amanhã é feriado, os referidos trabalhos devem prosseguir sómente na segunda-feira, com apreciação do capitulo que diz respeito aos vencimentos do funcionalismo e duma proposta do governador geral, no sentido de se conseguir que nos honorarios dos funcionarios não tenha qualquer influencia o movimento cambial.

Desabou o tecto de uma casa

morrendo três pessoas

ROMA, 12.—Dizem de Teramo que em Ancarano abateu ontem á noite o tecto duma casa, ficando soterrados um sapateiro, a mulher deste e quatro crianças. O sapateiro e duas crianças morreram. Os outros estão gravemente feridos.—(Havas).

Queijos da ilha
K.º 7$00
Um importante fabricante querendo tornar mais conhecido o bom fabrico do seu produto, resolveu pô-lo á venda directa ao publico durante 15 dias, nos seguintes estabelecimentos:
Manteigaria Silva—Rua dos Correeiros, n.º 301.
Nova Casa das Manteigas—Rua da Prata, n.os 88-90.

No ODEON Telefone 26283
HOJE — SOIRÉE ás 21,30
Maridos em férias
Uma das ultimas encarnações de CLIVE BROOK
Depois do baile revista e Ribatejo—Fim de festa:
Romanzas de opera e canções pelo tenor JOSÉ ROSA, acompanhado pelo pianista ARTUR SANTOS
AMANHÃ Matinée elegante ás 15
Documentario Português — Jornal Sonoro
Um heroi como ha muitos
Anny no Circo
com ANNY ONDRA
Romanzas, de opera e canções pelo notavel tenor JOSE' ROSA e seu distinto pianista ARTUR SANTOS
Atraentes acompanhamentos pela MELODY BAND
PREÇOS HABITUAIS — PREÇOS HABITUAIS